

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATHEUS IGOR BORGES DA SILVA

**O ESTRANGEIRISMO NA ATUALIDADE E O INGLÊS:
PALAVRAS EM MEIO AO PROCESSO DE CRISTALIZAÇÃO NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

PICOS-PI

2019

MATHEUS IGOR BORGES DA SILVA

**O ESTRANGEIRISMO NA ATUALIDADE E O INGLÊS:
PALAVRAS EM MEIO AO PROCESSO DE CRISTALIZAÇÃO NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Lidiany Pereira dos Santos.

PICOS-PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586e Silva, Matheus Igor Borges da.
O estrangeirismo na atualidade e o inglês: palavras em meio ao processo de cristalização no português brasileiro. / Matheus Igor Borges da Silva. -- Picos, PI, 2019.
66 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.)
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
Orientador(A): Prof^ª. Ma. Lidiany Pereira dos Santos.

1. Estrangeirismo. – Inglês. 2. Português Brasileiro. 3. Processo de Cristalização. I. Título.

CDD 469



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 15 horas do dia 12/06 do ano de dois mil e dezenove, na sala 835, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Prof. Leidiary Pereira dos Santos, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do(a) aluno(a) Mathewo Igor Borges da Silva do curso de Letras desta Universidade com o título, "O Estrangeirismo na atualidade e o inglês: Palavras em meio ao processo de cristalização no português brasileiro".
A Banca Examinadora ficou assim constituída: Profa. Ma. Leidiary Pereira dos Santos (orientador – presidente), Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros (1º examinador) e Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, a apresentação do TCC. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 9,7; 9,7 e 9,7. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,7. E para constar, eu, Leidiary Pereira dos Santos, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 12 de junho de 2019.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Leidiary Pereira dos Santos
Presidente

Luiz Egito de Souza Barros
1º examinador

Juscelino Francisco do Nascimento
2º examinador

AGRADECIMENTOS

Como é bom ter uma família. Melhor ainda é ter uma família estruturada, que mesmo com todas as dificuldades que a vida impõe, consegue se manter firme e unida. Um agradecimento em um TCC não é o suficiente para representar o orgulho que sinto por minha família. Sou grato por ter um pai exemplar, uma verdadeira fortaleza familiar. Luiz Borges da Silva ficou órfão de pai e mãe com 4 anos de idade, trabalha desde os 8 anos e nunca teve a oportunidade de estudar. Enquanto eu subi degrau por degrau desde o ensino primário até a graduação na UFPI, com todas as oportunidades na minha mão, meu pai subiu as escadas “adeus-mamãe” no garimpo de Serra Pelada, no Pará, carregando quilos de terra e lama durante sua juventude nos anos 80. Mesmo com tudo jogando contra ele, é a pessoa mais inteligente que eu já conheci. Minha mãe, Elisabete Maria, carrega o mais puro instinto materno dentro de si. Se eu fosse um fora da lei e tivesse cometido tantos homicídios quanto “Pedrinho Matador” (caso não saiba quem é, dê um *google!*), ela acharia uma forma de argumentar a meu favor, me proteger ou até assumir a culpa. Eu tenho o privilégio de, além de ter meus pais oficiais, poder considerar minha avó Maria Antonia da Conceição (a mulher mais linda do mundo), meu avô José Vital Sobrinho (de quem herdei minha única qualidade, a paciência) e todos os meus tios como verdadeiros pais, pois sempre se preocuparam comigo como se eu fosse filho deles. Tenho o prazer de ter, além de minha irmã oficial Magda Aparecida, outros irmãos na forma de primos (Erielly, Eribelto, Getúlio e Isaac). E claro que eu não poderia esquecer da minha irmãzinha mais velha, Raylane Rocha. Agradeço aos meus amigos que restaram da escola, os quais se provaram ser realmente amigos, já que a parceria existe até hoje. Sou grato a todos os meus colegas de UFPI, que estiveram unidos durante esta CANSATIVA caminhada, dando destaque para Érica Maria (minha querida parceira inseparável), Bárbara Vieira (essa menina vai longe!) e Maria Adaiane (a excelentíssima presidente do nosso time nos trabalhos da UFPI). Por derradeiro, agradeço à minha orientadora Lidiany Santos, por toda a sua paciência e dedicação e também a todos os meus professores da UFPI.

RESUMO

Este trabalho pretende analisar o processo de cristalização de novos estrangeirismos advindos do inglês no português brasileiro, levando em conta alguns fatores que contribuem diretamente para tal. Sabe-se que o fenômeno do estrangeirismo não é restrito à língua inglesa, porém o objetivo aqui é focar na influência mais forte no que se refere à absorção de palavras estrangeiras nos últimos tempos, que é a do inglês. Antes da análise, a qual se volta para os empréstimos que permeiam a atualidade, a pesquisa faz um breve apanhado sobre a participação do estrangeirismo ao longo do tempo, contextualizando o fato de o português brasileiro ter recebido influências de várias línguas no enriquecimento de seu léxico. Além disso, dedica-se aqui um capítulo para o impacto da globalização com relação à língua, abordando a influência do inglês e seu crescimento com o passar do tempo. Em seguida, são feitas considerações sobre estrangeirismos em inglês que adentraram em nossa língua e já se cristalizaram, envolvendo os casos de palavras que se fixaram há mais tempo, inclusive sofrendo aportuguesamento, e exemplos de anglicismos mais recentes que já se consolidaram na língua, destacando o não aportuguesamento destes. Depois disso, inicia-se o aprofundamento na temática principal da pesquisa, que diz respeito ao processo de cristalização de novos estrangeirismos em inglês nos dias de hoje, escolhendo para análise quatro fatores determinantes: a disseminação dessas novas palavras e o papel dos veículos de comunicação para isso, a utilidade das novas importações como elementos de praticidade e modernização da língua, a intensidade de contato com os estrangeirismos, destacando como os meios de comunicação atuam nesse sentido, e, por fim, abordando a questão da aceitação, contrastando novos anglicismos úteis para o enriquecimento da língua com outros que se caracterizam como modismos. Quanto à metodologia utilizada nesta pesquisa, a mesma caracteriza-se como bibliográfica de cunho qualitativo. O processo de cristalização desses novos estrangeirismos envolve diversos fatores e o presente trabalho considerou quatro dos mais importantes para especificar a análise. Em suma, a disseminação dessas novas palavras, sua utilidade com relação ao português brasileiro, a intensidade de contato com elas e sua aceitação considerável contribuem fortemente para que os novos estrangeirismos advindos do inglês estejam em processo de cristalização em nossa língua.

Palavras-chave: Estrangeirismo. Inglês. Português Brasileiro. Processo de Cristalização.

ABSTRACT

This work intends to analyze the process of crystallization of new foreignisms coming from English in Brazilian Portuguese, taking into account some factors that contribute directly to this. It is known that the phenomenon of foreignism is not restricted to the English language, but the objective here is to focus on the strongest influence on the absorption of foreign words in recent times, which is that of English. Before the analysis, which turns to the loans that permeate the actuality, the research makes a brief survey on the participation of the foreignisms over time, contextualizing the fact that the Brazilian Portuguese has received influences of several languages in the enrichment of its lexicon. In addition, a chapter is devoted here to the impact of globalization on language, addressing the influence of English and its growth over time. Next, considerations are made about foreignisms in English that have entered our language and have already crystallized, involving the cases of words that have been fixed for a long time, including suffering adaptation in Portuguese, and examples of more recent Anglicisms that have already consolidated in the language, highlighting its non-adaptation in Portuguese. After that, the deepening of the main theme of the research begins, which concerns the process of crystallization of new foreignisms in English today, choosing for analysis four determining factors: the dissemination of these new words and the role of communication vehicles for this, the usefulness of the new imports as elements of practicality and modernization of the language, the intensity of contact with foreignisms, highlighting how the media act in this sense, and, finally, approaching the question of acceptance, contrasting new useful Anglicisms for the enrichment of the language with others that are characterized as ephemeral things. As for the methodology used in this research, it is characterized as a qualitative bibliographical one. The process of crystallization of these new foreignisms involves several factors and the present work considered four of the most important to specify the analysis. In short, the dissemination of these new words, their usefulness in relation to Brazilian Portuguese, the intensity of contact with them and their considerable acceptance contribute strongly to the new foreignisms coming from English are in the process of crystallization in our language.

Keywords: Foreignism. English. Brazilian Portuguese. Process of Crystallization.

LISTA DE SIGLAS

DC	Detective Comics
EUA	Estados Unidos da América
EPs	Extended Plays
HD	Hard Disk
IGN	Imagine Games Network
PBM	Pesquisa Brasileira de Mídia
PC	Personal Computer
PL	Projeto de Lei
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
VAR	Video Assistant Referee

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS AO LONGO DO TEMPO: A HERANÇA LEXICAL	13
1.1 O período colonial permite a origem	13
1.2 A participação de línguas africanas	14
1.3 A influência de galicismos.....	15
1.4 A influência da língua árabe.....	15
1.5 A herança italiana.....	15
2 LÍNGUA INGLESA E MUNDO GLOBALIZADO: UMA RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA	17
3 UMA LÍNGUA CHEIA DE IMPORTAÇÕES: UMA ABORDAGEM SOBRE TERMOS DO INGLÊS JÁ FIXADOS COM O PASSAR DO TEMPO	23
4 METODOLOGIA	29
5 O ESTRANGEIRISMO EM INGLÊS NA ATUALIDADE: PALAVRAS EM MEIO AO PROCESSO DE CRISTALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	30
5.1 A disseminação de novos estrangeirismos em inglês: a contribuição dos meios de comunicação	31
5.2 Cristalização de estrangeirismos e utilidade: as novas importações como meios de praticidade e modernização da língua	40
5.2.1 Os novos estrangeirismos e a praticidade	41
5.2.2 Adaptação da língua em um mundo conectado	44
5.3 A intensidade de contato como fator de cristalização de novos estrangeirismos em inglês	46
5.4 A aceitação de novos estrangeirismos: empréstimos úteis e a questão dos modismos e exageros	53
5.4.1 A aceitação de novos estrangeirismos em inglês na atualidade: um contraste entre a necessidade e o modismo	54

6 CONCLUSÃO60

REFERÊNCIAS63

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a língua é algo mutável, tendo em vista sua dinamicidade no que diz respeito ao seu processo de formação e a continuidade das mudanças que acontecem com o passar do tempo, se faz possível pontuar uma série de fatores que contribuem para este processo, pois a língua recebe influências vindas de muitas vertentes e o léxico é atingido fortemente, como por exemplo, pela influência geográfica, política, econômica e tecnológica que permeia todo o processo histórico de formação de qualquer língua.

Um dos participantes para tais mudanças é o fenômeno do estrangeirismo, tendo em vista que é um aspecto presente em grande parte das línguas de grande abrangência, como o chinês, o espanhol e o português, por exemplo, o qual permite que empréstimos linguísticos sejam adotados de modo a incorporar na língua termos estrangeiros que se fixam com o passar do tempo, dependendo de fatores como aceitação, intensidade de uso e praticidade, por exemplo. Conceituando melhor, o estrangeirismo é a adoção de elementos advindos de outras línguas em uma dada comunidade, tendo em vista o contato entre os povos que resulta em empréstimos linguísticos atrelados a determinantes sociais, políticos, comerciais e culturais.

Toda língua recebe influências e a nossa não foge à regra, já que o influxo de línguas estrangeiras está presente na história da formação do português, tendo em vista, por exemplo, as incorporações lexicais vindas do francês, do árabe, de línguas africanas e do inglês, sendo esta última de onde mais se absorve empréstimos nos últimos tempos, tanto no que diz respeito às adaptações de palavras inglesas para nossa língua, também conhecidas como “aportuguesamentos”, quanto ao uso de termos em inglês inalterados em meio a frases em português.

A adoção de termos em inglês contribuiu, tal qual muitas outras línguas, para a formação do léxico do português historicamente, culminando em várias palavras hoje já tão consolidadas que necessitam de um bom aprofundamento para a compreensão de suas raízes. Nos tempos atuais, a influência da língua inglesa está presente de forma ainda mais forte no cotidiano brasileiro, tendo em vista o contato e aceitação cultural propiciados pelos progressos da globalização, afinal, os povos se conectam mais facilmente a cada dia que passa e o purismo linguístico sofre com o grande aumento na importação e fixação de palavras estrangeiras.

A presente pesquisa objetiva falar sobre a influência da língua inglesa no português brasileiro, inicialmente falando de modo breve do âmbito histórico, sobre a aquisição de estrangeirismos que foram “aportuguesados” com o passar do tempo, para mais à frente, como objetivo principal, analisar o processo de cristalização de novos estrangeirismos em inglês na atualidade, abordando aspectos que influenciam fortemente o processo de evolução da língua nos dias de hoje, como: o contato entre a língua inglesa e o português do Brasil facilitado pelos meios de comunicação contemporâneos que atuam como veículos de disseminação de novos empréstimos; o modo como os meios de comunicação atuam como fatores de intensidade de contato com novos estrangeirismos; a questão da utilidade dos empréstimos em inglês, considerando itens como praticidade, adaptação e modernização da língua; e a aceitação desses novos estrangeirismos em inglês, apontando aspectos que fazem um novo empréstimo do inglês ser pertinente para o enriquecimento da língua ou, pelo contrário, se mostre ser apenas um modismo descartável.

Inicialmente, a monografia fará um rápido apanhado envolvendo a influência do estrangeirismo no processo histórico de formação do português brasileiro, tendo em vista que nossa língua, a exemplo de muitas outras, recebeu influências de línguas estrangeiras desde sua origem.

Em seguida, a análise terá por objetivo atentar-se à influência do inglês no tocante à globalização da língua, fazendo um percurso de como isso vem acontecendo historicamente até os dias atuais.

Adiante, o trabalho irá iniciar o aprofundamento sobre o processo de fixação de palavras inglesas em nossa língua. Neste tópico, se falará sobre palavras já incorporadas com o passar do tempo, destacando-se os motivos que levaram à cristalização destes termos.

Depois disso, situa-se o principal propósito do trabalho, abordando o processo de consolidação de novos empréstimos, sendo que, foram escolhidos para a análise quatro determinantes fundamentais que permitem este presente processo, destacando a grande participação dos meios de comunicação (internet, televisão, revistas, rádio) nisso, de modo a considerar fatores como a disseminação de novos estrangeirismos em inglês, aspectos de intensidade de contato com esses novos anglicismos em nossa língua,

questões de utilidade, praticidade e modernização, e, por fim, a aceitação significativa por parte dos falantes, contrastando empréstimos úteis com efêmeros.

1 A INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS AO LONGO DO TEMPO: A HERANÇA LEXICAL

Esta parte inicial da pesquisa buscará pontuar a participação do estrangeirismo em um contexto histórico na língua portuguesa do Brasil. Aqui, ainda, não se aprofundará sobre a influência da língua inglesa que é o objetivo central do trabalho; porém será feita uma discussão, de modo breve, sobre as importantes influências que contribuíram para a formação e evolução do nosso léxico como a língua francesa, o árabe, as línguas africanas, o espanhol, dentre outras, como o italiano, por exemplo.

1.1 O período colonial permite a origem

A origem do português falado no Brasil está situada no Latim, especificamente no chamado “latim vulgar”, ou seja, a língua que era falada pelo povo, e não no latim escrito, de fato. Os primórdios da língua em versão escrita encontram-se no século XVIII, em galego-português. Teyssier (2007) pontua que:

Os primeiros textos escritos em português surgem no século XIII. Nessa época, o português não se distingue do galego, falado na província (hoje espanhola) da Galícia. Essa língua comum — o galego-português ou galaico-português — e a forma que toma o latim no angulo noroeste da Península Ibérica. (TEYSSIER, 2007, p. 6)

A separação entre o português e o galego-português começa no século XIV, por consequência de os portugueses disseminarem a língua para lugares mais remotos e os Romanos espalharem o Latim pelo mundo.

Como já se sabe o fato de o nosso país ter sido colônia portuguesa a partir de 1532, torna-se bem mais fácil compreender o início da disseminação da língua que seria predominante até um dia se tornar o idioma oficial. Claro que antes da consolidação do português, se destaca o fato de existir neste período colonial uma variedade cultural, apesar da maior influência ser portuguesa, visto que aqui viviam povos de origem africana, os indígenas e os mestiços, no tempo em que o português convivía ao lado do uso do tupi. O poder majoritário da língua portuguesa viria somente no momento em que o tupi entrava em declínio e acontecia o aumento na imigração portuguesa. Além disso, os primeiros traços específicos do português brasileiro surgiram neste mesmo século XVIII. Segundo Teyssier (2007):

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Pe. Antonio Vieira que “as famílias dos portugueses em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticam e a língua que nas ditas famílias se fala e a dos índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender a escola”⁷⁰. Na segunda metade do século XVIII, porém, a língua geral entra em decadência. Várias razões contribuíram para isso, entre as quais a chegada de numerosos imigrantes portugueses seduzidos pela descoberta das minas de ouro e diamantes e o Diretório criado pelo Marquês de Pombal em 3 de maio de 1757, cujas decisões, aplicadas primeiro ao Pará e ao Maranhão, se estenderam, em 17 de agosto de 1758, a todo o Brasil. Por elas proibiu-se o uso da língua geral e obrigava-se oficialmente o da língua portuguesa. (TEYSSIER, 2007, p. 63)

1.2 A participação de línguas africanas

Ao longo do tempo a língua falada no Brasil não escaparia de ser influenciada pelas culturas já presentes aqui desde o período colonial. Uma importante participante no enriquecimento do nosso léxico é a cultura africana, especificamente aqui neste trabalho, falando do impacto linguístico.

Nossa língua sofreu a influência africana ao considerar-se o período escravocrata que trouxe os negros para cá, tendo em vista que eles carregavam consigo expressões que foram fixando em nosso léxico. Segundo Teyssier (2007):

[...] duas línguas africanas tiveram um papel particularmente importante no Brasil: o ioruba (falado atualmente na Nigéria) e o quimbundo (falado em Angola). O ioruba está na base de um vocabulário próprio a Bahia, relativo as cerimônias do candomblé (por ex.: orixá) ou a cozinha afro-brasileira (ex.: vatapá, abará, acará, acarajé). O quimbundo legou ao Brasil um vocabulário mais geral, quase sempre integrado a língua comum (ex.: caçula, cafuné, molambo moleque). (TEYSSIER, 2007, p. 71-72)

A participação da língua africana é de grande destaque no que se refere ao enriquecimento do português brasileiro, visto que existe uma grande quantidade de empréstimos que ao longo do tempo se consolidaram a ponto de se incorporarem de fato, sendo que sofreram adaptações como, por exemplo, Xangô (Sàngó), axé (àse) e orixá (òrisà) por exemplo. Nisto percebe-se que a maioria dos falantes do português ao fazer uso de palavras como esta, quase nunca para pensar: “de onde veio esta palavra? ”, “originou-se já no português? ”, “se não, quais os motivos que levaram esta palavra a ser usada em nossa língua? ”.

São perguntas como estas que configuram inquietudes pertinentes ao conhecimento da língua, tendo em vista a fundamental participação dos empréstimos linguísticos na formação e evolução da mesma. Os falantes, sem perceber, usam termos importados de forma tão natural que acabam por comprovar a existência de um processo permanente na língua, o qual envolve fatores como a influência, a aceitação, e a intensidade de uso dos determinados termos, resultando em uma consolidação no léxico.

1.3 A influência de galicismos

Existem muitos elementos advindos da influência francesa em nosso português, os quais já estão tão incorporados em nosso léxico que grande parte dos falantes, a exemplo das palavras africanas, não possui o conhecimento que são importadas. Ocorrem casos adaptados e já incorporados há muito tempo em nossa língua, sendo que se destaca nessa influência a forma com que muitos termos foram absorvidos, os quais tiveram sua morfologia forjada para o português, porém a sonoridade permanece, por exemplo, em *abajur* vindo de *abajour*, *balé* vindo de *ballet*, *sutiã* que se originou de *sutien* e muitos outros casos. Para Teyssier (2007, p. 61), “quase toda a fraseologia do português contemporâneo sofreu influência do francês”.

1.4 A influência da língua árabe

Ao longo da história, o português brasileiro incorporou uma gama de elementos linguísticos advindos da língua árabe, os quais estão presentes tão fortemente na fala dos brasileiros que, a exemplo das outras incorporações vindas de outros países, surpreende também a maioria dos falantes quando tem a oportunidade de se atentar à origem. Teyssier (2007, p. 18) afirma que as palavras árabes “integraram-se ao fundo lexical e encontramos-as, com plena vitalidade, em português moderno”. Exemplos como *alface*, *almoxarife*, *alqueire* e *açúcar* estão categorizados como arabismos, os quais já estão cristalizados no nosso léxico e fazem parte da língua de modo a serem utilizados tão naturalmente quanto as palavras originárias do ancestral Latim, de fato.

1.5 A herança italiana

Um fato determinante para o contato entre as mais variadas línguas com nosso país é a questão da imigração. Como já se sabe, o povo italiano, desde o período colonial habita terras tupiniquins e a influência do idioma italiano no enriquecimento de nosso léxico é algo bastante acentuado, visto que hoje o contato com a cultura italiana já tem

mais volume do que com a própria presença portuguesa. Sobre a influência da língua italiana no português brasileiro, Sabbatini (2012) afirma que:

A maioria das pessoas ignora que tem origem no italiano um grande número das palavras que usam no seu dia-a-dia. Esse parentesco é bastante evidente em algumas palavras, como os vários tipos de pratos que ganhamos da cozinha italiana, tais como espaguete, macarrão, panetone, pizza, polenta, risoto etc., ou de coisas ou fenômenos claramente oriundos daquele país, como doge, fascismo, gôndola, máfia, mezanino, ópera, tómbola, entre outros. (SABBATINI, 2012, p. 2)

Como herança linguística no nosso presente português brasileiro se pode notar muito facilmente a influência italiana na culinária, pois o contato gastronômico existente desde o citado período acima é muito intenso e isso se torna visível na língua, por exemplo, em termos incorporados como *espaguete*, de *spaghetti*, *lasanha*, de *lasagna*, *nhoque*, de *gnocchi* e *muçarela*, de *mozzarella*.

2 LÍNGUA INGLESA E MUNDO GLOBALIZADO: UMA RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA

Os limites de contato e, principalmente, influência entre as nações, ultrapassam as linhas divisórias entre países dentro de continentes ou as relações intercontinentais de colonização, os laços comerciais, políticos e de dependência. A língua também participa do processo de globalização e o ambiente de sociedade global cresce a cada dia. Ianni (2001) afirma:

Ocorre que o globo não é mais exclusivamente um conglomerado de nações, sociedades nacionais, Estados-nações, em suas relações de interdependência, dependência, colonialismo, imperialismo, bilateralismo, multilateralismo. Ao mesmo tempo, o centro do mundo não é mais voltado só ao indivíduo, tomado singular e coletivamente como povo, classe, grupo, minoria, maioria, opinião pública. Ainda que a nação e o indivíduo continuem a ser muito reais, inquestionáveis e presentes todo o tempo, em todo lugar, povoando a reflexão e a imaginação, ainda assim já não são "hegemônicos". Foram subsumidos, real ou formalmente, pela sociedade global, pelas configurações e movimentos da globalização. A Terra mundializou-se de tal maneira que o globo deixou de ser uma figura astronômica para adquirir mais plenamente sua significação histórica. (IANNI, 2001, p. 13)

Logicamente, a influência econômica, comercial, política e do colonialismo faz grande papel no que se refere à disseminação da cultura dos países, e, inevitavelmente, quanto maior é o influxo dentro dos aspectos acima citados, maior é essa disseminação, fazendo com que o mundo tenha significativos laços comunicativos, de modo a se configurar como uma aldeia global, pois, para Ianni (2001):

A noção de aldeia global é bem uma expressão da globalidade das idéias, padrões e valores socioculturais, imaginários. Pode ser vista como uma teoria da cultura mundial, entendida como cultura de massa, mercado de bens culturais, universo de signos e símbolos, linguagens e significados que povoam o modo pelo qual uns e outros situam-se no mundo, ou pensam, imaginam, sentem e agem. (IANNI, 2001, p. 119)

No que diz respeito à comunicação, no sentido linguístico em meio à globalização, o que se pode notar é a grande força da língua inglesa, que é dentre as mais influentes, a que possui maior alcance, visto que é a língua mais estudada fora de seu país de origem, sendo enxergada pela maioria como “a língua do mundo”, ou “língua universal”, tamanho esse alcance nos demais países do globo. Fatores a serem considerados para essa hegemonia estão ligados justamente ao fato de os países portadores de majoritário poder (econômico, político, comercial), levando em consideração a necessidade de manter

relações com os outros países fortes, darem grande importância para a participação da língua inglesa, visto que, em meio às potências mundiais, o destaque vai para a influência dos Estados Unidos, que é país colonizado pela Inglaterra, e por consequência, sua língua dispensa apresentações.

As relações culturais não fogem à regra e a língua é fortemente atingida pela globalização. Os meios de comunicação servem para divulgar a propaganda (ou como já se adotou aqui no nosso português, *merchandising*, um notável exemplo de estrangeirismo vindo dessa influência do inglês) que impulsiona o comércio e dá continuidade ao funcionamento da máquina econômica mundial, a qual não deixa de carregar a influência dos mais importantes países do globo, e, por conseguinte, toda a disseminação inevitável do inglês com o passar do tempo, que fica mais forte a cada dia.

Quando se fala sobre essa propagação cultural, direcionando-se à questão da língua, o efeito da influência de poder das potências mundiais que se espalha por intermédio da comunicação entre os povos se torna inevitável, de um modo que esses veículos influenciam, por exemplo, com a propaganda, de uma forma que as pessoas são atingidas de jeito já tão natural que nem percebem, por vezes, que estão em contato frequente com a língua inglesa, pois “é inegável que o inglês descola-se bastante de suas origens, lançando-se como uma espécie de jargão universal (IANNI, 2001, p. 138).

Vamos a um exemplo corriqueiro na vida dos brasileiros: suponhamos que uma mãe deseja comprar um filme para seu filho. Ela lhe pergunta qual o filme ele quer ver e ele responde que prefere assistir a um filme da *DC (DC Comics)*, que seja, se for possível, do *Super Man*. Grande parte das mães não terão dificuldade em realizar este desejo. Assim podemos analisar aspectos da influência do inglês, no âmbito cultural e linguístico no mundo globalizado. Começando pela origem, o super-herói “*Super Man*” é de origem estadunidense e já carrega as cores da bandeira norte-americana em seu traje, a exemplo de outros personagens da cultura dos EUA, sendo que nem é preciso falar qual é o principal idioma falado por lá. A presença da língua inglesa é tão forte nos países que não a tem como uma das línguas fluentes que não faz diferença se está escrito “*Super-Homem*”, ou “*Super-Man*”, pois a identificação tanto estética do personagem, que carrega propaganda norte-americana, quanto do próprio idioma não é problema para grande maioria da sociedade brasileira. Ianni (2001, p. 138), diz que “quando se intensificam e generalizam as relações, os processos e as estruturas do capitalismo, o

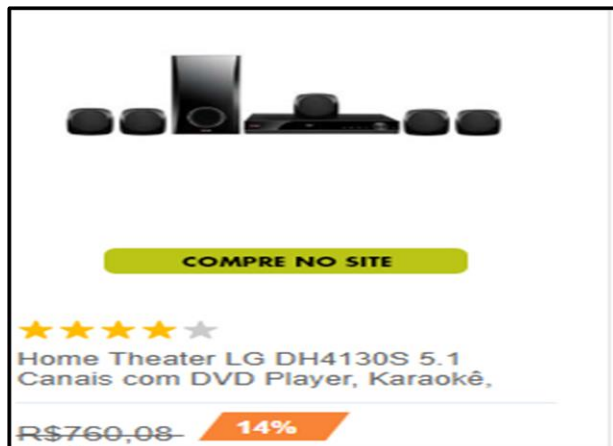
inglês com o qual se fala, escreve e pensa adquire novos significados, transforma-se na vulgata da mundialização. ”

E o efeito mais destacável é justamente a naturalidade com que a influência da língua inglesa habita nos povos de outros países que não a tem como idioma principal, visto que com o passar do tempo vai ficando cada vez mais acessível o contato com a cultura em inglês, pois exemplos como esse acima evidenciam que essas influências vêm atravessando gerações e a globalização segue forte, já que há tempos é algo muito presente (no caso da mãe) e seguirá atuante no que diz respeito às gerações posteriores (no caso do filho), devido justamente a esta facilidade por conta do progresso no contato entre os povos, configurando a própria sociedade global que vê no inglês a língua mais importante. Segundo Ianni (2001), sobre a mundialização da cultura:

Em poucos anos, na segunda metade do século XX, a indústria cultural revoluciona o mundo da cultura, transforma radicalmente o imaginário de todo o mundo. Forma-se uma cultura de massa mundial, tanto pela difusão das produções locais e nacionais como pela criação diretamente em escala mundial. São produções musicais, cinematográficas, teatrais, literárias e muitas outras, lançadas diretamente no mundo como signos mundiais ou da mundialização. (IANNI, 2001, p. 120)

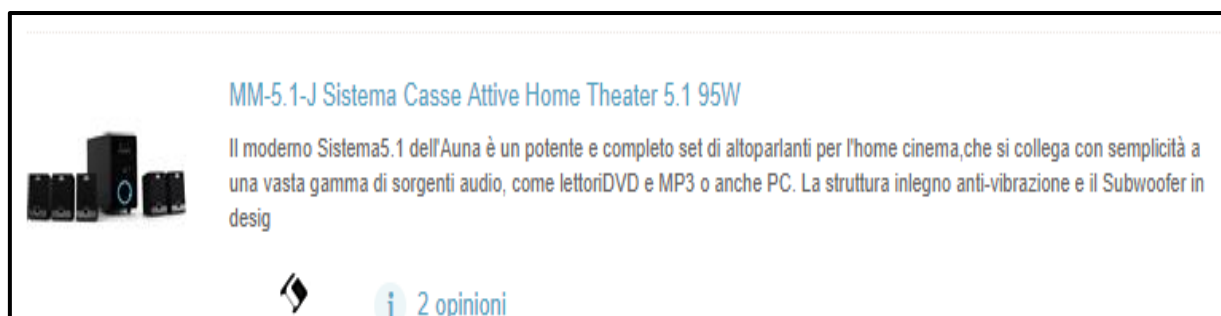
Os meios de comunicação, atrelados aos avanços da tecnologia com o passar dos anos, são de grande importância para um mundo cada vez mais globalizado. Com isso, o largo alcance das empresas de tecnologia, para citar um exemplo, age de modo a interligar diferentes nações, não só no âmbito da oferta capitalista, como na língua, fazendo com que se disseminem termos de abrangência global. Desta forma, as línguas de diferentes países acabam por adotar esses termos, quase que inevitavelmente, sendo que o inglês aparece como a principal peça de interligação entre as diferentes culturas, formando uma universalização da linguagem. Exemplificando: suponhamos uma compra pela internet. Se um indivíduo no Brasil está à procura de um aparelho de som, querendo buscar um produto que seja compacto e de potência sonora mediana, vai se deparar em suas buscas por um “*HOME THEATER; 8 alto-falantes; USB*”. Se alguém procurar pelos mesmos requisitos na Itália também terá grandes chances de se deparar com a mesma terminologia nesse produto: “*HOME THEATER; 8 altoparlanti; USB*”. Vejamos nas seguintes imagens:

Figura 1 - Produto presente em um site brasileiro.



Fonte: Casas Bahia (2019)

Figura 2 - Produto presente em um site italiano.



Fonte: trovaprezzi.it (2019)

Isso acontece com muitos outros eletrônicos: *Smart TV's*, *Soundspeakers*, *headphones* ou o próprio *Mouse*, que já traz consigo atualmente o uso do *Mousepad*. A influência do inglês na economia do mundo globalizado se mostra marcante e crescente. Para Ianni (2001):

Os meios de comunicação de massa, potenciados por essas tecnologias, rompem ou ultrapassam fronteiras, culturas, idiomas, religiões, regimes políticos, diversidades e desigualdades socioeconômicas e hierarquias raciais, de sexo e idade. (IANNI, 2001, p. 119)

Os avanços tecnológicos através do tempo que propiciaram o já largo alcance do acesso à internet atualmente, atuam como a principal ferramenta prática de comunicação global, tendo em vista a maior facilidade e rapidez da disseminação de informações,

notícias e conteúdo de diferentes países. E se torna fácil pensar em mais um exemplo: a comunicação entre um indivíduo brasileiro e um indiano pela internet, pelo *inbox* do Facebook. Para este caso o uso do inglês provavelmente entrará em cena, pois baixas são as chances de o brasileiro falar uma das línguas do indiano e vice-versa. Outro motivo é que nas instituições indianas a presença do inglês é fortíssima e a consciência de que ela é a língua de contato do mundo globalizado é significativa, sendo que o uso do inglês se trabalha desde as séries escolares iniciais, resultado da influência ainda da colonização britânica. Vilela (2019), sobre a relação entre a Índia e os ingleses, pontua:

Toda forma de colonialismo é uma forma de dominação, de exploração e um desrespeito à soberania dos povos que são vítimas da colonização. O colonialismo britânico na Índia não foi exceção. No entanto, apesar disso tudo, a presença britânica também trouxe alguns benefícios para a Índia. Em primeiro lugar, os britânicos deixaram como legado um idioma comum, o inglês, que tornou possível a comunicação entre as diversas etnias que habitam a Índia. É preciso lembrar que a Índia não é propriamente uma nação, mas várias, vivendo sob um mesmo território. (VILELA, 2019, n. p.)

Além disso, é perceptível a influência do inglês nesse contato global só em nos atentarmos aos nomes dos meios de comunicação: *inbox*, *Facebook*, *internet*. De forma inalterada esses termos são usados no mundo todo. Esse ambiente globalizado anda de mãos dadas à modernidade e ao progresso tecnológico, com a língua inglesa dominando a maior parte desta rede de comunicação global que aproxima diferentes povos mais facilmente a cada ano. Ianni (2001), sobre a modernização no mundo globalizado, fala que:

Quando o sistema social mundial se põe em movimento e se moderniza, então o mundo começa a parecer uma espécie de aldeia global. Aos poucos, ou de repente, conforme o caso, tudo se articula em um vasto e complexo todo moderno, modernizante, modernizado. E o signo por excelência da modernização parece ser a comunicação, a proliferação e generalização dos meios impressos e eletrônicos de comunicação, articulados em teias multimídia alcançando todo o mundo. (IANNI, 2001, p. 119)

Nossa língua sofre os efeitos dessa globalização, sendo que atualmente a presença do inglês como ferramenta de interligação com elementos dessa cultura globalizada cresce a cada dia que passa. A busca por facilitar o contato com outros povos atrelada à praticidade do uso de termos em inglês é algo muito notável em nosso cotidiano, e a resistência por parte dos falantes mais puristas vai sendo vencida gradativa e inevitavelmente. No exemplo “Por que você não tenta mudar o *e-mail* de confirmação do

Facebook? Assim você pode resgatar aquela conversa no Messenger. ”, a naturalidade com que esses termos são encaixados em nossa fala se mostra cada vez mais presente a cada avanço nos meios de comunicação, a cada novidade apresentada pelas bilionárias empresas de internet que buscam a maior abrangência possível no alcance de mais e mais pessoas, interligando culturas de diferentes países com o uso de termos globais, e em inglês.

3 UMA LÍNGUA CHEIA DE IMPORTAÇÕES: UMA ABORDAGEM SOBRE TERMOS DO INGLÊS JÁ FIXADOS COM O PASSAR DO TEMPO

Ao longo do tempo o português brasileiro nunca deixou de receber influências de outras línguas, aspecto este que contribuiu fortemente para o enriquecimento do nosso léxico, tendo em vista o extenso contato com outros povos que existe desde os primórdios da nação e que só aumenta a cada dia. Atentando-se aqui para um português brasileiro já consolidado, vale lembrar que os estrangeirismos fazem parte do processo de evolução da língua, atuando quando uma dada comunidade adota determinado termo estrangeiro e o aceita como parte da língua com o passar do tempo. Define-se estrangeirismo como:

[...] o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que origina o empréstimo. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p.15)

E o que se pretende neste capítulo é falar sobre a incorporação de alguns termos em inglês que já estão fixados em nossa língua, abordando tanto aqueles que foram absorvidos de modo a serem adaptados ou “aportuguesados”, quanto aqueles que adentraram em nosso português sem sofrer alterações em sua forma.

A adoção de termos advindos do inglês, os conhecidos “anglicismos”, permeiam a história da língua portuguesa do Brasil. Inclusive existe até um desconhecimento por parte da grande maioria dos falantes no que se refere às palavras há muito tempo cristalizadas que naturalmente fazem parte do vocabulário dos brasileiros, visto que muitos nem desconfiam qual é a origem de termos que são usados frequentemente, como por exemplo, palavras já incorporadas como *sinuca*, *futebol*, *esporte*, ou seja, que foram aportuguesadas do inglês. A língua vem se adaptando, se enriquecendo e dando continuidade ao processo de evolução, sendo que isso tem relação com a participação dos muitos empréstimos adotados pelo português brasileiro. Segundo Garcez e Zilles (2001):

No português, língua de tantas invasões em cinco continentes, invadida e invasora, o que seria puro? No português brasileiro, língua de tantas gentes, termos tão triviais como *cupim* e *caipira*, *camundongo* e *bunda*, alguns até emblemáticos da identidade nacional brasileira, não têm

pedigree latino ou lusitano, mas sim indígena e africano, respectivamente. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 20)

A influência da língua inglesa se destaca como sendo a maior no que se refere a estes empréstimos ultimamente, sendo que a quantidade só aumentou com o passar dos anos. Fatores como a própria globalização da língua, já abordada neste trabalho há pouco, a influência das potências mundiais que acabam adotando o inglês como língua de interligação com o resto do globo, além da importância dos EUA diante dos outros países faz a língua inglesa atingir a nossa, inevitavelmente. O inglês acaba por ser uma língua global e há tempos faz parte do nosso léxico com uma gama de termos que parecem tão familiares para a maioria dos falantes que nem levantam qualquer suspeita de que são empréstimos adaptados ao português. No que se refere às importações advindas do inglês e a esta influência, Garcez e Zilles (2001) pontuam:

O inglês é claramente língua estrangeira. Remete a estrangeiro também o fato de que, se o inglês é hoje a tal *língua franca* do contato internacional, isso se deve ao sucesso da empresa imperial britânica e norte-americana, da qual o Brasil sempre foi cliente servil. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 21)

A fixação desses termos vai muito além somente da influência de uma língua sobre outra, mas de como a comunidade aceita e incorpora o termo definitivamente, dependendo de fatores como intensidade de uso, disseminação do termo ou a origem do objeto nomeado (de que cultura vem). Com isso, falando das palavras que vieram do inglês, se faz perceptível a naturalidade com que determinados termos são usados por todos os falantes, incluindo a menor parcela que possui consciência de suas origens e a parte que emprega palavras de origem inglesa em seu vocabulário sem saber de onde vieram, evidenciando e reforçando ainda mais a incorporação léxica em nossa língua.

E ao nos depararmos com palavras como estas, se faz importante lembrar que elas não surgiram do nada, pois muitos fatores contribuíram para o ingresso desses exemplos em nosso português, como a grande influência da economia globalizada em que a presença da língua inglesa sempre teve o maior destaque, e isso não é de hoje. O impacto da globalização, vem de muito tempo, refletindo no uso natural de palavras já adaptadas e cristalizadas. Oliveira (2010), sobre a influência do inglês em nossa língua, fala que:

No séc. XIX, o Brasil foi um grande importador de tecnologia inglesa e fez sua industrialização através de forte influência americana e nos últimos anos se aderiu cada vez mais a uma economia de mercado

globalizado, onde a língua principal é o inglês. Sabendo que atualmente a língua inglesa é prestigiada por todo o mundo sendo em alguns países conhecida e utilizada como segunda língua, o Brasil recebe muitas palavras inglesas adaptadas ou não na escrita e na pronúncia que são assimiladas rapidamente pelos falantes brasileiros e logo se tornam parte de nosso vocábulo. (OLIVEIRA, 2010, p. 8)

Da mesma forma, se faz fundamental discutir sobre vocábulos que também estão fixados no léxico do português brasileiro, porém que pertencem à categoria de palavras que foram adotadas sem que fosse alterada sua grafia e pronúncia, mas que já passaram pelo processo de fixação a ponto de encaixarem naturalmente em meio a frases em português. Nota-se a diferença com o passar dos anos que muitos estrangeirismos que já fixaram no português brasileiro adentraram na língua sem sofrer alteração gráfica, em contrapartida de como se fez há tempos atrás nos termos absorvidos que foram citados acima, por exemplo.

Palavras como *e-mail*, *notebook*, *Air Bag*, *diet* ou *HD* (inclusive siglas, neste caso, Hard Disk), fazem parte de nosso cotidiano de forma tão natural, e há um bom tempo, que terminam por demonstrar que a preocupação em adaptar as palavras inglesas para deixá-las mais familiares e preservar as características de nossa língua se torna algo direcionado aos puristas resistentes. Para Garcez e Zilles (2001):

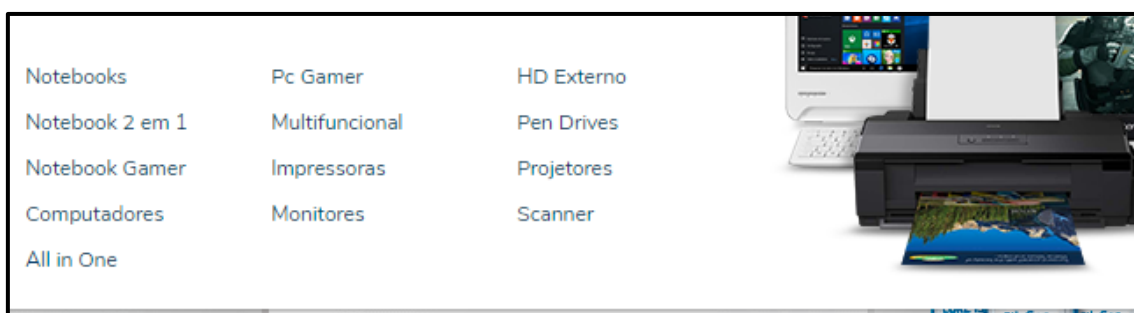
Em geral, a discussão sobre estrangeirismos vai na direção de controlar a língua, havendo, atualmente, inúmeras manifestações de apoio às iniciativas de legislação para proibi-los, sob o argumento de que é preciso defender a língua contra essas impurezas, essa invasão. Para isso, renova-se o movimento ideológico que toma a língua escrita como essência da linguagem. Note-se que grande parte dos estrangeirismos são percebidos porque conservam sua identidade estrangeira na grafia, mesmo depois de incorporação à fonologia da língua, como no caso de *software*, dito *sófter* ou *sófiter*. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 23-24)

Muito se pode determinar como um dos motivos para essa mudança na absorção de estrangeirismos ingleses, a maior aceitação por parte da maioria dos falantes com o passar das gerações, visto que o contato com o inglês é crescente e o ingresso dos empréstimos na língua só aumenta, fazendo com que um desses motivos seja justamente o volume desse contato. Os avanços tecnológicos e a disseminação da cultura em língua inglesa devido ao progresso do mundo globalizado fizeram com que crescesse a familiaridade com o inglês, além das gerações contemporâneas terem uma aproximação mais facilitada com a oferta econômica, por exemplo, do setor de eletrônicos, a qual

permitiu o contato com produtos disseminados mundo a fora sempre carregando o inglês via meios de propaganda.

Por isso é comum, justamente por conta da “aldeia global”, que os elementos do cenário tecnológico tenham adentrado em nossa sociedade com suas formas inalteradas, participando tão fortemente do nosso cotidiano que a incorporação acabou por ser inevitável, por exemplo, em nomes de aparelhos já usuais como *notebooks*, *home theaters*, *pen drives*, *mouses* ou o próprio *PC* (*personal computer*). Estes estrangeirismos já cristalizaram em nosso léxico e não sofreram alterações na grafia. Alguns desses exemplos estão presentes na imagem abaixo:

Figura 3 - Alguns itens de informática do cotidiano que não sofreram alteração na grafia dos nomes.



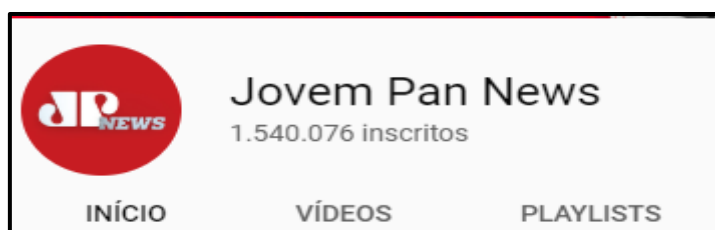
Fonte: Casas Bahia (2019)

Além do âmbito de aparelho eletrônicos, existem também muitas palavras usuais que há tempos se incorporaram ao léxico do português brasileiro e não sofreram adaptações. Palavras como *internet*, *web*, *gospel*, *laser* (*raio laser*), *Rock* e *Check-In* fazem parte de nosso cotidiano aparecendo e sendo empregados harmonicamente ao lado de palavras em português. “Você gosta de música *gospel*?”, “Você já entrou na *internet* hoje?”, são exemplos que ilustram a grande familiaridade dos estrangeirismos que já se fixaram.

A influência do inglês, como dá para se notar nesses poucos exemplos acima, abrange diversas áreas de atuação, espalhando ainda mais facilmente o contato com essa língua no cotidiano, visto que está presente no acesso à internet na contemporaneidade (*web*, *e-mail*, *link*, *On-Line*, *Off-Line*), na medicina quando se faz um *Check-Up* médico, na música (*gospel*, *rap*, *rock*, *jazz*, *pop*), na televisão (personagens animados infantis que atiram raio *laser*, canais de jornalismo como *Globo News*, *Record News*), ou no próprio

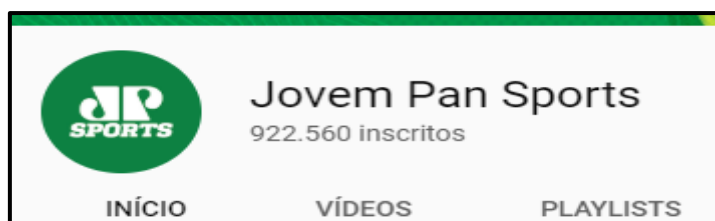
rádio, sendo que podemos citar aqui um exemplo de dois departamentos da rádio Jovem Pan de São Paulo, o Jovem Pan *News* e o Jovem Pan *Sports*, visto que, neste segundo, o principal apresentador, ¹Wanderley Nogueira, faz questão de enfatizar que o termo “*Sports*” foi incluído justamente por ser em inglês, dar mais modernidade e já estar familiarizado em outros veículos de comunicação esportiva aqui do Brasil, como *SporTv* e *Fox Sports*. As imagens a seguir ilustram essa influência do inglês:

Figura 4 - Página de vídeos do departamento de jornalismo da Rádio Jovem Pan de São Paulo.



Fonte: YouTube (2019)

Figura 5 - Página de vídeos do departamento de esportes da Rádio Jovem Pan de São Paulo.



Fonte: YouTube (2019)

Os empréstimos linguísticos estão presentes há muito tempo no português brasileiro, sendo que nossa atualidade é permeada por palavras incorporadas em um tempo em que se preocupou em não ferir a pureza da língua, de modo a adaptar os termos aportuguesando-os e os tornando familiares na grafia e na pronúncia em português, como futebol (*football*), blecaute (*blackout*), nocaute (*knock-out*). Com o passar do tempo e os avanços do mundo globalizado, a influência da língua inglesa se disseminou a ponto ficar

¹ **Wanderley Octávio Nogueira Rizzo** (São Paulo, 5 de março de 1950) é um jornalista esportivo brasileiro. Atualmente é repórter, apresentador do programa de debate esportivo Esporte em Discussão e comentarista esportivo na Rádio Jovem Pan. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wanderley_Nogueira> Acesso em: 15 de maio de 2019.

quase inviável fazer adaptações, visto o volume de novas palavras e principalmente a falta de necessidade em alterar a grafia e a pronúncia, pois as palavras em inglês começaram a soar de forma bem mais prática do que se fossem aportuguesadas, por exemplo em *feedback*: “Estou feliz, pois meus clientes deram um *feedback* positivo acerca do meu trabalho.”. Caso sentíssemos a necessidade de adaptar em português, buscando manter a pureza da nossa língua, ficaria assim: “estou feliz, pois meus clientes deram uma *retroalimentação* positiva acerca do meu trabalho.”.

Encontramos mais um exemplo em “e-mail”. É perceptível que existe maior modernidade e praticidade em falarmos: “Você viu o *e-mail* que eu lhe mandei? ”, ao invés de “Você viu o *correio eletrônico* que eu lhe mandei? ”. Esta praticidade em incorporar elementos inalterados é algo que evidencia que a influência da língua inglesa em nosso português é algo que aumenta a cada dia e está presente cada vez mais naturalmente em nosso cotidiano, fazendo com que o processo de cristalização de estrangeirismos advindos do inglês em nosso léxico continue ativo e crescente, como se percebe nos dias atuais, visto que a participação dos meios de comunicação contemporâneos é um dos grandes contribuintes para a manutenção deste processo, em meio a um mundo cada vez mais globalizado.

4 METODOLOGIA

Aqui serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, que iniciará na sequência o aprofundamento no objetivo principal, que se refere ao processo de cristalização dos novos estrangeirismos em inglês e seus fatores de fixação no português brasileiro.

Este é um trabalho de cunho qualitativo, que busca analisar o fenômeno do estrangeirismo na língua portuguesa do Brasil, focando nos que advêm do inglês. Sobre a pesquisa qualitativa, Macêdo e Gomes (2018) afirmam:

Essa forma de abordagem de pesquisa é muito utilizada nas ciências humanas e sociais, procura interpretar os fenômenos ao invés de provar hipóteses por quantificações estatísticas. Utilizada para averiguar a condição social de uma comunidade, escola (s), segmentos sociais, grupos de pessoas, dentre outros. (MACÊDO; GOMES, 2018, p. 73)

Ainda sobre este tipo de pesquisa, Macêdo e Gomes (2018, p. 73) pontuam que “trata de critérios subjetivos aos objetivos que buscam compreender os fenômenos sociais (educação, sociologia, psicologia, antropologia), dentre inúmeras outras áreas do conhecimento”.

Para desenvolver a pesquisa foram utilizados instrumentos bibliográficos, fundamentando as análises com base em Garcez e Zilles (2001), Ianni (2001), Faraco (2005), Schmitz (2001, 1988), Castells (2003), Bagno (2001), PBM (2015), Rocha, Araújo e Júnior (2014), Schültz (2019), Corrêa (2018), Lara (2014), Guedes (2001), dentre outros. Segundo Macêdo e Gomes (2018), a pesquisa bibliográfica:

É o trabalho de pesquisa envolvendo exclusiva abordagem teórica. Realizada a partir de materiais frutos de investigação e publicado pela comunidade científica sobre determinado tema a ser investigado tais como: livros, artigos científicos, teses e dissertações. (MACÊDO; GOMES, 2018, p. 79)

Quanto ao *corpus* da pesquisa, a análise se voltará para a participação da televisão, do rádio, do comércio eletrônico (*e-commerce*) e da internet (redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp), de modo a utilizar imagens como exemplos para contextualização das análises dos fatores de cristalização em questão, apresentando estas análises em 4 (quatro) aspectos: disseminação de novos estrangeirismos, utilidade com relação ao português brasileiro, a intensidade de contato com essas novas importações e sua aceitação considerável por parte dos falantes.

5 O ESTRANGEIRISMO EM INGLÊS NA ATUALIDADE: PALAVRAS EM MEIO AO PROCESSO DE CRISTALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nossa língua vive em um grande processo de mutação, sendo que se altera e se adapta com o passar do tempo, de modo a moldar-se de acordo com as próprias mudanças da sociedade, já que podemos notar, por exemplo, as diferenças entre o português da década de 20 ou de 40 para a língua falada e escrita aqui já nas décadas de 70 e 80, que também já mudou no que se compara ao português dos dias atuais.

Ocorreram alguns acordos ortográficos que foram transformando a escrita nossa língua com o passar dos anos, além de que existem muitas palavras que mudaram até o sentido através do tempo. *Telephone* virou *telefone*, *económico* virou *econômico*, *formidável* significava pavor, agora se refere a algo agradável, *vosmecê* se transformou em *você*, que por sua vez já é escrito “vc” (em contextos específicos), *transmissão ao vivo* está se transformando em *live*. As mudanças sempre fazem parte de qualquer língua e a nossa é permeada por elas, sendo que o objeto de estudo desta pesquisa, o estrangeirismo, é um dos elementos contribuintes para a continuidade desse processo de mutação, enriquecendo a língua absorvendo influências de outras culturas. Com relação ao caráter mutável da língua, segundo Faraco (2005):

Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo. E é essa dinâmica que constitui o objeto de estudo da linguística histórica. (FARACO, 2005, p. 14)

O objetivo deste capítulo é aprofundar-se na presença de novos estrangeirismos em inglês na atualidade, atentando-se aos termos que estão adentrando em nossa língua de modo a estarem em meio ao processo de cristalização na língua, de fato.

Assim como palavras recentes que adentraram e se fixaram em nossa língua muito devido ao progresso tecnológico e à acessibilidade a esse progresso, na atualidade estão perceptíveis muitos exemplos de palavras usadas com frequência que ainda não podem ser consideradas consolidadas no português, como já são *e-mail*, *internet*, *mouse* e *feedback*, porém caminham a passos largos para essa cristalização, tendo em vista que o mundo está mais conectado a cada dia que passa e a globalização é um fenômeno crescente, carregando a influência da língua inglesa tendo como um dos grandes determinantes os meios de comunicação em massa como a internet, a TV e ainda o rádio,

sendo que este primeiro é o que vem disseminando com mais força atualmente a influência do inglês como grande fornecedor de importações na língua.

Faz-se importante analisar os novos estrangeirismos levando em consideração alguns fatores que contribuem para o ingresso desses elementos alienígenas em nosso português. Aqui serão abordados quatro aspectos fundamentais: a disseminação, a intensidade de contato, a utilidade e, por fim, a aceitação desses novos termos, para que possamos compreender como essas novas palavras advindas do inglês estão aos poucos se incorporando no português brasileiro.

5.1 A disseminação de novos estrangeirismos em inglês: a contribuição dos meios de comunicação

Em um mundo cada vez mais conectado, o qual propaga a influência da globalização que traz consigo a língua inglesa como idioma de interligação entre as diferentes culturas, os meios de comunicação em massa vêm evoluindo com o passar das épocas, e, em se falando da disseminação da cultura em língua inglesa, podemos tomar como referência a influência desde as antigas publicações que empregavam termos estrangeiros, como na época do advento do futebol no Brasil, trazido por Charles Miller inspirado pelo esporte inventado pelos ingleses, os quais denominaram “*football*” e assim mesmo era conhecido por aqui nos jornais e revistas, inclusive nomeando clubes como o *Coritiba Foot Ball Club* e o *Grêmio de Foot Ball Porto Alegrense*, além de os termos relacionados “*Sport*” e “*Club*”, que viriam a ser aportuguesados para “esporte” e “clube”, também fazerem parte na nomeação de clubes nos primórdios do futebol brasileiro como *Sport Club Corinthians Paulista* e *Sport Club Internacional*. A influência dos estrangeirismos possui largo alcance, e não é de hoje. Segundo Garcez e Zilles (2001):

É duvidoso que os falantes de português brasileiro estejam sendo invadidos em seus corações e mentes por empréstimos atuais mais do que foram, por exemplo, por tantas palavras inglesas ligadas ao esporte nacional por excelência, esporte que, vale lembrar, só se estabeleceu entre nós há uns 100 anos. (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 33)

A imagem abaixo ilustra essa influência há muitos anos atrás:

Figura 6 - Página de jornal antigo com publicação acerca do Grêmio de Foot Ball Porto Alegre. Fonte: Google Imagens (2019)



Houve resistência no que diz respeito ao ingresso de palavras vindas do inglês, e existe até hoje, mesmo que bem menor, falando do fato de que muito se aportuguesaram termos para que nossa língua não perdesse sua identidade, ou “pureza”. Porém, com o passar do tempo e com os avanços de uma sociedade cada vez mais globalizada, a propagação de informações aumentou, e desde os primórdios do progresso dos meios de comunicação, falando do advento da televisão, a influência cultural do mundo globalizado rompeu fronteiras, e com o Brasil não foi diferente. Como já é sabida a influência da língua inglesa como elo entre as culturas, muito se absorveu cultura através do cinema e TV, com a popularidade de personagens como Super Man, The Flash, Mickey Mouse, por exemplo.

O contato com a cultura em língua inglesa, ao longo do tempo, se disseminou através do rádio e pela TV também abrangendo a popularidade da música, com artistas conhecidos mundialmente e divulgados graças aos avanços dos meios de comunicação. A influência da música em língua inglesa é algo marcante, sendo que na contemporaneidade a nossa cultura convive há tempos com artistas como The Beatles, Elvis Presley e Michael Jackson, enriquecendo o contato com o inglês mesmo que seja com certa ignorância com relação ao idioma pela maioria dos falantes, mas na figura de títulos de músicas, capas de álbuns e *EPs* (*Extended Plays*). Inclusive a propagação de cultura estrangeira através da música se reflete também na absorção de nomes de pessoas como Elvis ou Maicon (erro de pronúncia de *Michael*). Vale destacar também a influência desses veículos de comunicação no que se refere à propaganda de marcas e produtos mundialmente divulgados, no crescimento frenético da máquina capitalista global. Os meios de comunicação em massa carregam um importante papel na disseminação de cultura estrangeira, devido seu alcance, pois:

O termo “mídia de massas” é uma abreviatura para descrever meios de comunicação que operam em grande escala, atingindo e envolvendo virtualmente quase todos os membros de uma sociedade em maior ou menor grau. Refere-se a meios de comunicação social familiares e há muito estabelecidos como jornais, revistas, filmes, rádio, televisão e música gravada. (McQUAIL, 2003, p.4)

Mais à frente, em tempos mais recentes falando do fim do século XX, o advento da tecnologia da informação que trouxe o aperfeiçoamento dos computadores e introduziu a internet, se tornou uma ponte para a adoção de novos termos globais, sendo que o português brasileiro já incorporou no léxico da língua uma gama de estrangeirismos que inclusive participam de nossa fala e escrita sem sofrer alterações.

Falando sobre os dias atuais, nota-se que a influência dos meios de comunicação, principalmente a internet, vem fornecendo uma nova safra de palavras inglesas que vão gradativamente adentrando a nosso cotidiano, levando em conta a maior familiarização que as gerações mais recentes têm com o acesso à tecnologia da informação hoje em dia. Ianni (2001), acerca dos avanços da modernidade, diz que:

Tudo se globaliza e virtualiza, como se as coisas, as gentes e as idéias se transfigurassem pela magia da eletrônica. A onda modernizante não para nunca, espalhando-se pelos mais remotos e recônditos cantos e recantos dos modos de vida e trabalho, das relações sociais, das objetividades, subjetividades, imaginários e afetividades. (IANNI, 2001, p. 123)

A internet atua como o disseminador mais prático na atualidade no que diz respeito aos estrangeirismos, como já foram mais fortes a TV, os jornais e as revistas nesse sentido há um tempo atrás. Mas, apesar de a inclusão *on-line* ser o maior propagador da influência do inglês hoje em dia, os veículos tradicionais também atuam nesse ambiente, visto que buscam acompanhar o crescimento e a modernização do alcance às pessoas. Rocha, Araújo e Júnior (2014), sobre as novas vias de comunicação e seu alcance, afirmam o seguinte:

Amplamente difundidas no século XXI, as novas mídias surgem com o intuito de agregar ainda mais valor à comunicação. Internet, celular e televisão digital são exemplos de tecnologias que avançam dia após dia, seduzindo cada vez mais o consumidor. (ROCHA; ARAÚJO; JÚNIOR, 2014, p. 152)

Em um mundo que está mais conectado do que nunca, não é difícil nos depararmos com termos que ficam a cada dia mais familiares, visto que só em exemplificar alguns meios de redes sociais populares se torna notável qual a língua predominante já em ver

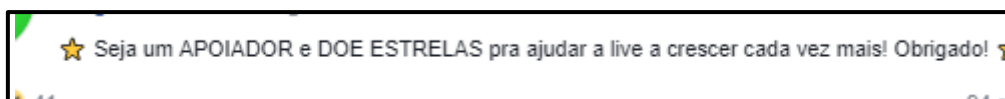
seus nomes. O cotidiano da sociedade atual pode ser associado, levando em conta a grande quantidade de usuários desses serviços, a redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter, nas quais a popularização no uso de palavras que vêm do inglês só aumenta, devido ao largo alcance destes meios. Muito comum é ouvir atualmente a frase: “Vocês viram meu *Stories* no Instagram hoje? ”. Ou “Gente, hoje à noite irei fazer uma *live* no Facebook, assistam. ”. As imagens a seguir mostram a presença desses dois estrangeirismos, os quais são bastante disseminados pelas redes sociais:

Figura 7 – “*Stories*” do Instagram.



Fonte: Google Imagens (2019)

Figura 8 – Legenda em uma “*live*” de página brasileira no Facebook.



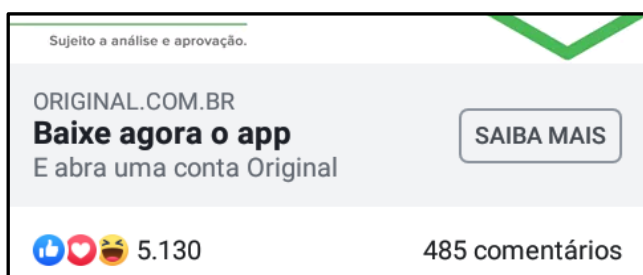
Fonte: Facebook (2019)

A naturalidade com que as pessoas estão usando novos termos supõe que, com o passar do tempo e com os avanços no ambiente de propagação, as futuras gerações irão enxergar com mais naturalidade ainda essas palavras que já fazem parte tão frequentemente do vocabulário nos dias atuais, a exemplo da geração do início dos anos 90 que viu a inserção de palavras estrangeiras como *e-mail*, *feedback* e *mouse*, e hoje já as vê com naturalidade, sendo que os falantes que nasceram pouco antes dos anos 2000 enxergam essas palavras com mais familiaridade ainda, visto que não tiveram muitas chances de ver alguém falando “*correio eletrônico*”, “*retroalimentação*” ou “*rato*”.

Existe uma grande frequência atualmente no uso de termos ligados às redes sociais, levando em conta que são meios de comunicação globais e a influência do inglês

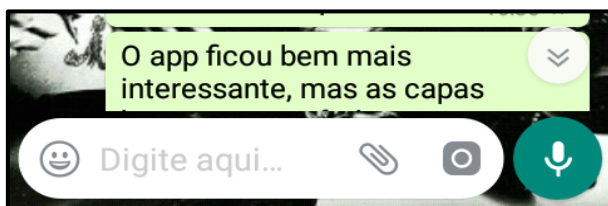
só se fortalece. Aos poucos se fala *post* em lugar de postagem, se diz *app* ao invés de aplicativo, e em rara oportunidade se verá alguém no Brasil falando que tirou um *autorretrato* e postou no Instagram, já que a palavra *selfie* é a denominação global propagada pelas redes sociais. Vejamos os seguintes exemplos vistos nas redes sociais WhatsApp e Facebook:

Figura 9 - Uso de "App" em vez de "aplicativo" na rede social Facebook, na qual destaca-se, inclusive, o número de usuários que reagiram ao anúncio (5.130), reforçando o poder dessas redes como disseminadores de novas importações em inglês



Fonte: Facebook (2019)

Figura 10 - Uso em conversa no WhatsApp da palavra "app" no lugar de aplicativo ou aplicação.

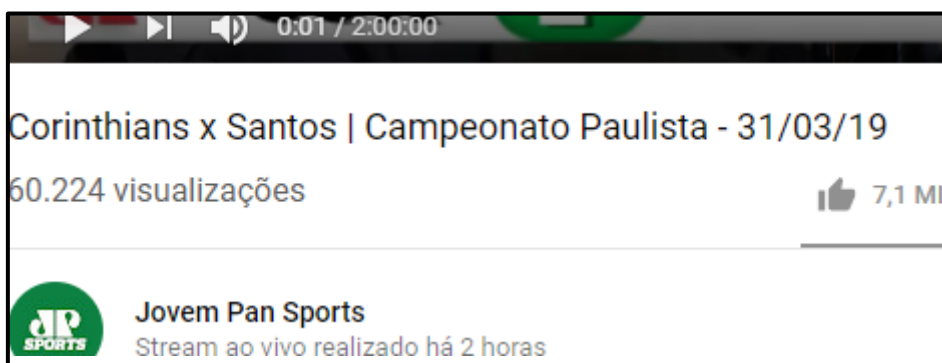


Fonte: nossa (2019)

Em meio a esses veículos de comunicação da atualidade, outro exemplo é visto em nossa língua quando buscamos algum tipo de entretenimento em vídeo. Observando o maior veículo de vídeos on-line da atualidade, o YouTube (que, não por acaso, não é traduzido para VocêTubo ou VocêNoTubo) e também as ferramentas de vídeo das demais grandes redes sociais, um termo que ganha grande força, já sabido o alcance dessas redes, é o *live streaming*, que se fosse ainda abominável como há tempos atrás, visto que seria uma ameaça à pureza da língua, seria simplesmente chamado apenas de *transmissão ao vivo*, como ainda se chama, mas perdendo espaço pouco a pouco para a denominação em inglês, sem contar que o alcance dessa linguagem pode ser compreendido ao nos depararmos com os milhões de pessoas que acompanham um só vídeo em dada

plataforma, registrando mais um fator importante de disseminação. Abaixo vemos um exemplo que diz: “*stream* ao vivo realizado há 2 horas”. Nesse caso, curiosamente não acontece a substituição de ao vivo por *live*, porém se troca transmissão pelo correspondente em inglês *stream*.

Figura 11 - Transmissão de uma partida de futebol pelo canal de esportes da Rádio Jovem Pan de São Paulo.



Fonte: YouTube (2019)

A divulgação no mundo conectado, no que se refere ao Brasil, está inclusive criando variantes para esse termo. Muito frequentemente se faz possível notar pela internet palavras como *streamer* e *streamar*, fato que endossa ainda mais o processo de fixação na língua com o passar do tempo, visto que as palavras absorvidas podem até ganhar novas categorias, nesse caso, de verbo (*streamar*), lembrando a própria questão do aportuguesamento gerando uma nova palavra, por sinal, exemplificando a função enriquecedora que os estrangeirismos fazem há tanto tempo no português brasileiro. Segundo Bagno (2001, p. 66), “a cada instante de sua transformação, a língua, enquanto permanece viva, isto é, falada, realiza um sutil equilíbrio entre ganhos e perdas”.

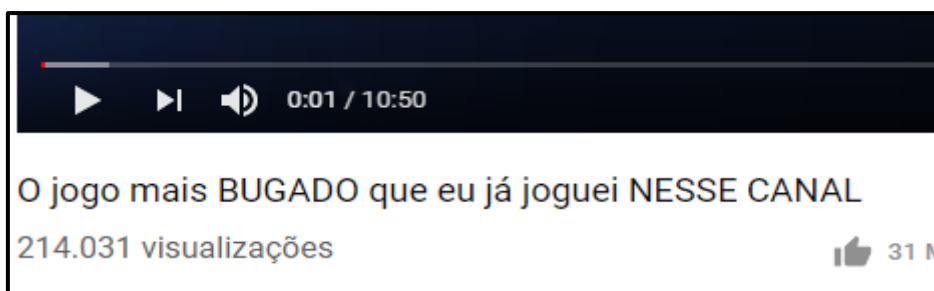
A disseminação de novos estrangeirismos que vão adentrando a nossa língua acaba sendo viabilizada principalmente pelos veículos da internet, sendo que eles servem como ponte para que termos específicos de determinadas áreas também sejam popularizados gradativamente. No que se refere ao cinema na atualidade, o que se percebe é grande repercussão na internet, sendo que junto a esse impacto nota-se um termo estrangeiro que veio junto, o *spoiler*, já que pouco se fala “*contar o que vai ocorrer no filme*”, e na maioria dos casos está se dizendo “*dar spoiler*” do filme, estendendo-se o uso dessa palavra para a literatura, inclusive. No que se refere à disseminação dessas palavras

já popularmente escritas em inglês, a internet tem papel importante. Castells (2003), sobre o poder de propagação da Internet, afirma que:

Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de a “Galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet. O uso da Internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio. (CASTELLS, 2003, p .8)

Um outro exemplo de forte disseminação de novos termos estrangeiros é a indústria dos jogos eletrônicos, ou como se chama hoje em dia por aqui, indústria dos *games*, ressaltando que com enorme participação da internet no que diz respeito à propagação de novos termos relacionados a este ambiente. Atualmente, quando se refere a *games*, muito se percebe o uso de termos como *lag*, em lugar de lentidão ou travamento por conexão ruim, *glitch* ao invés de problema técnico com o jogo, *bug* no lugar de erro de desempenho, inclusive acompanhados de variantes como *bugado*, *bugando*, *lagado*, *lagando*. Vejamos um exemplo desse uso:

Figura 12 - Uso de "bugado", adjetivando um substantivo que tem por qualidade ser defeituoso.



Fonte: Youtube (2019)

Os novos estrangeirismos estendem-se à área de acessórios e equipamentos ligados à indústria dos games. Um computador dedicado a jogos é hoje mais conhecido por *PC Gamer*, um fone de ouvido com microfone é chamado de *headset*, um suporte para mouse é denominado *mousepad*, sendo que essas palavras já vêm desde a propaganda do comércio de eletrônicos, fazendo com que adentrem no universo das novas gerações ainda mais naturalmente, não só por puro modismo. Além disso, uma nova área de atuação que ganha espaço na mídia esportiva, não se chama *E-Sports* por acaso, visto que se refere à profissionalização esportiva (há quem apoie, há quem resista, isso é discussão para outra área) de jogadores de videogames, os já bastante populares *gamers*.

No âmbito de propagação, a televisão, que apesar de conviver com o assombroso crescimento do alcance e influência da internet, não pretende ficar para trás no que diz respeito à modernização e mutação que a linguagem sofre com o passar do tempo, na verdade, sendo um veículo que atravessa gerações, não deixa de se adaptar no decorrer dos avanços do mundo moderno e participa também do ambiente de inclusão de novos empréstimos advindos da língua inglesa, uma vez que sua influência e abrangência contribui fortemente para tal. A PBM (Pesquisa Brasileira de Mídia) 2015 afirma que:

[...] a televisão segue como meio de comunicação predominante, que o brasileiro já gasta cinco horas do seu dia conectado à internet e que os jornais são os veículos mais confiáveis. Encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para compreender como o brasileiro se informa, a PBM 2015 foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas. (PBM, 2015, p. 7)

Para exemplificar, usemos a área esportiva dos canais de televisão, tanto fechada (TV a cabo) como aberta. Um elemento estrangeiro em nossa língua propagado pela mídia esportiva da TV, do rádio e da Internet, e esse possivelmente o mais recente a iniciar sua popularização (ao menos até a escrita deste trabalho), é o VAR, que é o termo global (já se falou aqui sobre a influência da língua inglesa em um mundo globalizado) que significa *Video Assistant Referee* (*Árbitro Assistente de Vídeo*). Pelo fato de ser empregado por uma sigla, sua disseminação global se torna ainda mais facilitada, ao exemplo do que já foi feito em *HD* (Hard Disk, pouco chamado por aqui de disco rígido, para não dizer disco duro) ou *PC* (Personal Computer). Um exemplo se encontra na seguinte manchete, presente no programa Central Fox do canal FOX Sports: “*River vira contra grêmio após pênalti marcado por VAR e está na final.*”:

Figura 13 - Exemplo da disseminação de novos estrangeirismos através da televisão, com o emprego do termo “VAR”.



Fonte: YouTube (2019)

Para citar mais alguns exemplos da participação da televisão, especificamente do jornalismo esportivo, no uso cada vez maior de termos em inglês, vale destacar que o emprego de *Premier League* no lugar de *campeonato inglês* vem aumentando, mesmo em

meio aos jornalistas mais antigos, além de *Champions League* em vez de Liga dos Campeões e MLS (abreviação de Major League Soccer) para se referir à Liga Americana de Futebol. Vejamos um exemplo disso encontrado em um debate no programa “De Placa”, do Esporte Interativo no canal fechado Space:

Figura 14 – A propagação do uso de "Champions League" no lugar de "Liga dos Campeões" através da televisão.



Fonte: YouTube (2019)

Um setor que também contribui para o enriquecimento de novas palavras em inglês em nosso vocabulário é o comércio de eletrônicos, como, vale lembrar, sempre fez. Na atualidade nota-se que na divulgação de produtos, seja pela TV, rádio ou nos sites de compra na internet, pouco se prefere traduzir ou aportuguesar os nomes de produtos recentemente introduzidos no cotidiano dos brasileiros.

Por exemplo, nos computadores que possuem seus componentes dentro do monitor, em vez de serem chamados de “Tudo Em Um”, são vendidos com o nome “*All In One*”. As TVs inteligentes são conhecidas por “*Smart TVs*”, assim como os avançados, inteligentes e multifuncionais celulares atuais, que são denominados “*Smartphones*”, sem falar nos já aqui mencionados “*PCs gamers*”. Vejamos abaixo alguns exemplos da propagação de novos estrangeirismos por meio do comércio eletrônico:

Figura 15 - Computadores "Tudo Em Um" são chamados de "All In One".



Fonte: Casas Bahia (2019)

Figura 16 - Celulares inteligentes são chamados de "Smartphones", reforçando o fato de o comércio eletrônico contribuir para a disseminação de novos estrangeirismos que estão se fixando em nosso português.



Fonte: Casas Bahia (2019)

No que se trata de alcance, o que não faltam são meios de disseminação de novas palavras estrangeiras em inglês, abrangendo diversas áreas que, ao carregarem grande influência, contribuem para que o surgimento e a popularização de novos estrangeirismos permaneçam fortes e crescentes. Os meios de comunicação sempre tiveram grande participação ao longo da história no que diz respeito à introdução de novas palavras estrangeiras em nossa língua, atuando como disseminadores, de modo que os estrangeirismos fossem adentrando cada vez mais ao cotidiano das pessoas. Segundo Ianni (2001, p. 119), “em decorrência das tecnologias oriundas da eletrônica e da informática, os meios de comunicação adquirem maiores recursos, mais dinamismos, alcances muito mais distantes”.

No que se fala da atualidade, esses meios de comunicação, agora mais avançados e acessíveis, permitem que o mundo globalizado se conecte ainda mais, fazendo com que o contato com o inglês, a língua global, se torne ainda mais frequente propiciando a adoção destes novos termos estrangeiros. Sendo assim, a disseminação de novos estrangeirismos se faz fundamental para o processo de cristalização dos mesmos no português brasileiro, visto que, quanto maior o alcance e a propagação dessas palavras, mais fácil se torna sua fixação.

5.2 Cristalização de estrangeirismos e utilidade: as novas importações como meios de praticidade e modernização da língua.

Nesta parte da monografia, o objetivo é discutir acerca da utilidade dos novos estrangeirismos na atualidade, pontuando algumas razões que levam as pessoas a

empregarem palavras vindas do inglês em lugar do português, levando em consideração aspectos como praticidade, modernização e a maior familiarização da língua em um mundo cada vez mais conectado, destacando como a utilidade dos novos anglicismos influencia em seu processo de fixação no português brasileiro.

Então, vamos pontuar alguns aspectos no que concerne à utilidade como fator determinante na absorção de novos estrangeirismos, tomando como base o mundo nos tempos mais recentes desde o fim do século XX até a atualidade, sendo que esta é o foco da análise.

5.2.1 Os novos estrangeirismos e a praticidade

Um dos principais determinantes para a absorção de empréstimos da língua inglesa no português do Brasil é justamente a praticidade, no que se refere à adoção de estrangeirismos mais recentemente, já que se fossemos realizar um comparativo de épocas, o que seria possível notar é que antigamente o ambiente linguístico era mais conservador nesse sentido, sendo que ao pegar influências da língua inglesa se priorizava a adaptação gráfica ao português em muitos casos. Para Schmidt-Radefeldt (1986, p. 32), os aportuguesamentos são “os processos e os resultados intermédios e finais de integração, da adaptação de elementos linguísticos de línguas estrangeiras na língua portuguesa – em particular os anglicismos”.

Mas claro que não podemos dizer que isso não se configurava como um exemplo de praticidade, afinal, um empréstimo se põe como elemento prático no momento em que é tomado justamente por ser visto como uma opção melhor ou mais fácil para dar um determinado nome a um objeto ou situação que nem mesmo tinha denominação, visto que os empréstimos incorporados à língua serviram para nomear coisas advindas de culturas estrangeiras, como por exemplo, alguns esportes como *football* (futebol), *snooker* (sinuca), *handball* (handebol), na culinária como *pancake* (panqueca), *beef* (bife), *sandwich* (sanduíche), entre outros.

No que se refere à praticidade desses estrangeirismos antigos, que já são incorporados de fato ao português brasileiro na grafia e na pronúncia, ela se configura como aspecto prático pelo fato de ser mais fácil permitir a entrada da influência que a

cultura estrangeira traz por si só, fazendo com que seja pouco complicado adaptar e dar nome às coisas, comparado a ter o trabalho de criar uma palavra que seja diferente da língua de origem desta determinada coisa, originando uma palavra nova absorvendo outras influências, a qual tem inclusive mais dificuldade em se consolidar por não se prender à principal referência, ignorando também a própria globalização da cultura, e, por conseguinte, da língua. Segundo Guedes (2001, p. 136), “precisamos do inglês não para a fazeção de entortar a língua para simular uma autêntica pronúncia californiana, mas para ler a respeito de tudo o que está escrito em inglês e interessa para nós”.

Um exemplo é a nossa palavra *futebol*, que vem de *football*, termo em inglês, visto que o esporte foi criado na Inglaterra. Nos países mais notáveis com a cultura futebolística, por exemplo, em países hispânicos como Argentina, Uruguai, México, Espanha e Chile se chama *fútbol*. Na Alemanha se chama *Fußball*, na França *Le Football*.

O nome, mesmo que tenha sofrido alterações nos distintos países, permanece bastante familiar no contato intercultural. Outros exemplos de praticidade para a incorporação da palavra *futebol* em outros países são a Holanda, com *voetbal*, a Dinamarca com *fodbold*, a Turquia com *futbol* e a Suécia com *fotboll*.

Se falando de tempos recentes, no que concerne à praticidade na absorção de estrangeirismos, se faz perceptível uma mudança no jeito de se tomar emprestado esses termos estrangeiros, visto que existe uma diminuição no que se refere a adaptar as palavras para deixá-las mais familiares. Isto se dá justamente em os termos soarem mais práticos, ou seja, mais “enxutos”, do que se fossem aportuguesados. Falando da fixação de palavras que já fazem parte do léxico, o que dizer se em lugar de usarmos cotidianamente *e-mail*, usássemos *correio eletrônico*? Ou falássemos *retroalimentação* ao invés de *feedback*? O que pode até parecer preguiça ou modismo, por não se dispor mais tanto a traduzir ou simplesmente aportuguesar palavras, na verdade pode ser compreendido como a língua em seu processo de mutação adquirindo uma nova característica de praticidade, como já foi prático adaptar termos estrangeiros a nossa língua, graficamente e foneticamente. Segundo Schmitz (2001):

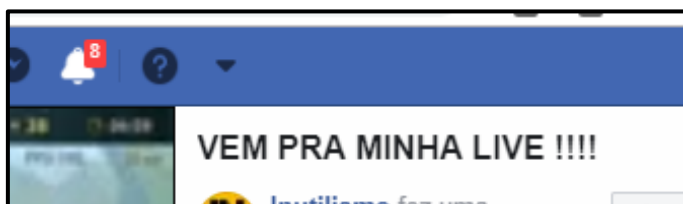
[...] a presença de vocábulos estrangeiros contribui para enriquecer qualquer idioma. Receber palavras de origem estrangeira em forma de empréstimo nada tem a ver com a soberania político-econômica. Os idiomas são palcos de mestiçagem e de interculturalidade e não devem ser vistos como baluartes ou fortalezas de nacionalidade, pois as nações estados contêm diferentes etnias com diferentes identidades. (SCHMITZ, 2001, p. 103)

O fato de a língua inglesa ser a mais influente em um mundo cada vez mais globalizado, inegavelmente, contribui em muitos motivos para a absorção de estrangeirismos, e um deles, e o menos importante, é simplesmente por existirem falantes que acham mais prestigioso linguisticamente incluir estrangeirismos em seu vocabulário, mesmo que pareça muitas vezes um mero exagero ou extravagância. Porém a praticidade aparece como um dos principais fatores para a adoção de novos estrangeirismos, e isso já não é de hoje, tendo em vista os próprios exemplos citados mais acima.

No que se refere aos termos em inglês que começam a adentrar em nossa língua na atualidade, esta praticidade continua sendo um dos mais fortes fatores para uma consolidação, de fato. Além de a influência do inglês já ser um grande estímulo para o uso frequente de estrangeirismos em tempos de tecnologia avançada (e avançando), conectividade e acessibilidade, se torna perceptível a influência da praticidade em casos como: “Você viu a *live* que o fulano fez sábado? ”, em que poderia ser usada a expressão “*transmissão ao vivo*” em lugar de “*live*”, mas ela é cada vez menos empregada pelos falantes que têm acesso a estes veículos de comunicação pela internet, e estes não são poucos, pois para Castells (2003, p. 8), “a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” .

A seguir, a exemplo de outra imagem mostrada anteriormente sobre o mesmo vocábulo, mais um caso do uso da palavra *live*, mas nesta parte do trabalho, ilustrando sua utilidade como novo estrangeirismo prático substituindo uma expressão em português mais extensa sem alterar significado:

Figura 17 - O frequente emprego da palavra "live" no lugar de "transmissão ao vivo" na rede social Facebook.



Fonte: Facebook (2019)

Esse “dar menos trabalho” na fala e na escrita não é uma questão de preguiça das gerações mais recentes, mas de uma língua mutável que não é isenta de influências, a qual se enriquece a cada dia que passa. Vejamos o fragmento abaixo sobre estrangeirismos e o enriquecimento da língua portuguesa:

É bom lembrar que a língua portuguesa sempre foi acolhedora de palavras novas. A presença de palavras de origem estrangeira no português contemporâneo de nenhuma forma empobrece a língua; muito ao contrário, as palavras emprestadas de outras línguas contribuem para enriquecer a língua portuguesa. (SCHMITZ, 2001, apud SCHMITZ, 1988, p. 4-5)

Concordemos o quão mais prático se torna falar “Você pode fazer um *print* e me mandar?” em detrimento de “Você pode *capturar uma imagem da tela* e me mandar?”. Claro que não se faz como o objetivo aqui dizer que a língua portuguesa é pouco prática e que devemos adotar estrangeirismos para qualquer expressão que achemos extensas ou que soem retrógradas. O que está sendo destacado é como a praticidade atua como um dos fatores de utilidade dos estrangeirismos em nossa língua, principalmente no que diz respeito ao português brasileiro na atualidade e o convívio com palavras inglesas que estão adentrando em nossa língua, abordando o impacto dessa influência. Ilustrando o exemplo do “fazer um print”, observemos a imagem abaixo:

Figura 18 - A praticidade da substituição de "capturar uma imagem da tela" por "tirar um print".



Fonte: Facebook (2019)

5.2.2 Adaptação da língua em um mundo conectado

O tempo vai passando e a língua vai se moldando, afinal, se existe algo que é estático e imutável, esse algo não é a língua. E a influência do inglês no mundo moderno dita o ritmo na adoção de estrangeirismos por parte do nosso português, visto que há tempos é a maior fonte de empréstimos, por conta de alguns fatores determinantes para tal, os quais estão sendo discutidos aqui a partir do capítulo 5.

A maior acessibilidade aos meios de comunicação atuais, que permite um consistente contato com terminologias vindas do inglês, faz com que a disseminação de novos estrangeirismos fique cada vez mais facilitada com o decorrer do tempo e dos

avanços do mundo globalizado, resultando em um cotidiano repleto de palavras que não são da nossa língua, mas que adquirem um caráter cada vez mais natural no uso na fala e na escrita, seguindo o mesmo exemplo de termos incorporados nas décadas mais recentes. No que se refere aos estrangeirismos resultantes da “explosão” da informática no final do século XX, nota-se a grande quantidade de novas palavras que hoje já estão fixadas em nossa língua, visto que existe uma relação entre a modernização tecnológica e o impacto na linguagem que passa a ser utilizada no cotidiano. Sobre o início do fenômeno de propagação e influência da internet, Castells (2003) diz que:

O uso da Internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio. No final de 1995, o primeiro ano de uso disseminado da world wide web, havia cerca de 16 milhões de usuários de redes de comunicação por computador no mundo. No início de 2001, eles eram mais de 400 milhões; previsões confiáveis apontam que haverá cerca de um bilhão de usuários em 2005, e é possível que estejamos nos aproximando da marca dos dois bilhões por volta de 2010, mesmo levando em conta uma desaceleração da difusão da Internet quando ela penetrar no mundo da pobreza e do atraso tecnológico. (CASTELLS, 2003, p. 8)

Claro que nossa língua poderia muito bem resistir às influências e bloquear a entrada de tantos termos estrangeiros, baseando-se nos princípios mais puristas da língua, porém os próprios efeitos da globalização que atingem inevitavelmente a escrita e a fala, e com mais força a cada dia que passa, fazem com que os falantes se adaptem naturalmente às mudanças, sendo que a absorção de palavras estrangeiras se torna um processo automático, devido à intensidade (que será abordada a seguir) no contato com termos que são disseminados mundialmente, tendo em vista o alcance da língua inglesa. Para Faraco (2005, p. 27), “a mudança é uma constante nas línguas”, sendo que também “não afeta a plenitude estrutural e o potencial semiótico das línguas”.

A questão da adaptação se relaciona a um cotidiano que é permeado pelo fácil acesso à informação, à tecnologia e a influências em qualquer momento. Obviamente, a adoção de estrangeirismos não é um fenômeno que ocorre da noite para o dia, tendo em vista que existem muitos contribuintes que participam do processo de cristalização de uma palavra estrangeira em nossa língua.

Quando se fala em adaptação à uma língua mais modernizada, no que se refere a estrangeirismos e uma sociedade global conectada (ou on-line), o que vem à tona também é a questão da inclusão, pois levando em consideração a influência da internet e seus recursos de comunicação social para nosso dia a dia, cada vez menor é a resistência em

se adaptar à uma linguagem que se permite ser influenciada, não falando só dos falantes mais jovens, mas de toda uma comunidade, independentemente da idade, que vive de forma participativa em contato com conectividade da internet. Segundo Bagno (apud Yaguello, 2001, p. 68), “A língua se encontra, assim, permanentemente rejuvenescida e não envelhecida, ao passo que seus falantes, inexoravelmente, envelhecem”.

Retomaremos o exemplo “Você viu a *live* que fulano fez Sábado? ”. Atualmente, não se trata de uma questão de abolir o uso de “*transmissão ao vivo*”, visto que encontramos essa expressão com muita frequência há muito tempo na televisão, seja em transmissões esportivas ou cobertura de eventos. Mas o contexto em que se popularizou a palavra “*live*” para se referir à “*transmissão ao vivo*” é justamente o ambiente da internet, em plataformas dedicadas a vídeos e redes sociais com recursos de transmissão, como YouTube e Facebook, ou como já se usa bastante por aqui, os recursos de “*live streaming*”. Além disso, não é exclusividade do Brasil essa convivência com novas palavras estrangeiras, visto que é um fenômeno global de disseminação, levando em conta que a língua dos países que distribuem esses serviços é a inglesa.

5.3 A intensidade de contato como fator de cristalização de novos estrangeirismos em inglês.

Neste tópico o objetivo é abordar questões relacionadas à intensidade no contato com novas palavras advindas do inglês no português brasileiro dos dias de hoje, tomando como base os meios de comunicação que influenciam atualmente a entrada de novos termos em inglês em nossa língua, contribuindo para a fixação dos mesmos em nosso léxico.

O cotidiano dos brasileiros na atualidade tem como um dos grandes entretenimentos o contato com redes sociais na internet, sendo que se fôssemos considerar só as gerações mais jovens, esse contato é ainda maior e mais intenso, fazendo com que as influências do mundo conectado possam ser absorvidas ainda mais facilmente. Além disso, tomando como base o público mais jovem, o que se pode relacionar com a cristalização de estrangeirismos é o fato de as jovens gerações que empregam esses termos hoje, por exemplo, crianças, adolescentes e adultos com menos de 30 anos, que estarão utilizando a língua daqui há algumas décadas posteriormente, fazendo um importante papel para a fixação destas palavras estrangeiras em nosso léxico com o passar

dos anos. Faraco (2005), sobre a variação e heterogeneidade da língua no decorrer do tempo, afirma:

Cada variedade e resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a fala: como ele se constituiu, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante. (FARACO, 2005, p. 32)

Quando se fala em intensidade, um componente para análise é o tempo de contato a que as pessoas destinam atualmente para o uso de recursos de internet (redes sociais, plataformas de vídeo, blogs). No que se refere ao público infantil, considerando o fato de que as crianças hoje em dia têm um acesso muito fácil à internet e sua linguagem, aprendendo muito cedo a lidar com seus recursos e com a própria tecnologia de aparelhagem (smartphones, tablets e desktops), o tempo de se entreter com brinquedos, assistir TV ou brincar na rua vai sendo aos poucos substituído por mais acesso à internet.

O tempo em que as crianças ficam na rede é preenchido, em sua maioria, por plataformas de vídeo como o YouTube, com conteúdos infantis que podem prender por horas, por exemplo, o filho de pais que precisam de tempo para se dedicar aos afazeres domésticos, ou quando os pais estão em um local no qual necessitam que seu filho não faça nenhuma travessura, usando o YouTube para entretê-lo. Sobre o uso da internet por parte de crianças e adolescentes, Corrêa (2018), diz que:

A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016, a quinta edição da série, estimou que cerca de oito em cada dez crianças e adolescentes (82%) com idades entre 9 e 17 anos eram usuários de Internet, o que correspondia a 24,3 milhões de crianças e adolescentes em todo o país. (CORRÊA, 2018, p. 42)

Esse contato, levando em conta as palavras estrangeiras que permeiam a internet, pode facilmente incorporar no vocabulário de uma criança, visto que elas estão em processo de aprendizagem da língua por toda a infância. Por isso a influência de termos já muito comuns a este ambiente como *live*, *like* (“aperte o *like!*”, “dê um *like* no vídeo!”), *tablet*, *thumbnail*, *wiew*, ²*vlog*, *unboxing* (tática de publicidade infantil, infanto-juvenil e adulta, na qual empresas divulgam seus produtos através de influenciadores digitais, os chamados *Youtubers*), *peppa pig*, *gamer* ou *streamer*, é algo que naturalmente adentra o

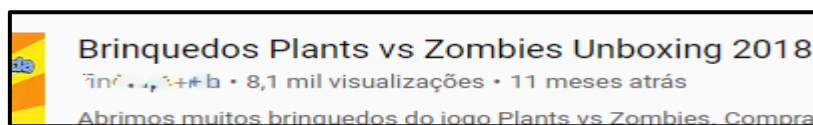
² Vlog é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/vlog/>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

vocabulário, tendo em vista o intenso tempo de contato, atingindo os falantes desde muito jovens. Com relação ao contato de crianças com o YouTube:

A pesquisa “Geração YouTube: um mapeamento realizado sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos – Brasil 2005-2016” aponta um crescimento expressivo no consumo de YouTube por crianças pequenas. O estudo apresenta o conteúdo disponível dividido em sete diferentes categorias: 1) games, com um recorte específico aos vídeos que abordam o tema do game Minecraft; 2) conteúdo de programação veiculado na televisão brasileira; 3) vídeos com linguagem de desenhos animados; 4) vídeos de abrir brinquedos (os denominados de unboxing, ou “tirar da caixa”, em português); 5) conteúdo educativo com apelo de entretenimento; 6) vídeos produzidos por Youtubers mirins; e 7) teens ou influenciadores digitais jovens que conversam com o público infantil. De acordo com o estudo, até outubro de 2015, os vídeos assistidos por crianças na plataforma representavam, somados, um total de 20 bilhões de visualizações; em 2016, esse total representava 52 bilhões de visualizações. (CORRÊA, 2018, p. 43)

Aqui um exemplo em imagem do conteúdo *unboxing* que, atrelado ao tempo de contato que as crianças acabam tendo com relação a isso, se configura como fator de intensidade na fixação de novos estrangeirismos:

Figura 19 - Crianças passam horas por dia consumindo o conteúdo “unboxing”, de modo que isso atua como fator de intensidade de contato com esse novo anglicismo.



Fonte: YouTube (2019)

No que se refere ao público juvenil e adulto, além de os mesmos aspectos de tempo de contato com a citada plataforma de vídeos acima e sua gama de palavras estrangeiras vindas do inglês, a influência do tempo dedicado a redes sociais, como Facebook, Instagram e WhatsApp contribui para a adoção de termos muito usuais globalmente, contribuindo para uma maior naturalidade no convívio e no uso de novos estrangeirismos como *direct*, *Stories*, *print* ou *gif*. Segundo a pesquisa da Hootsuite da We Are Social, de 2018, o Brasil está em terceiro lugar no ranking de tempo de uso diário de internet, com 9 horas e 14 minutos.

No que concerne a meios tradicionais que também permitem o contato com novas palavras em inglês, a TV tem papel fundamental, pois o tempo que os brasileiros, de modo geral, dedicam a este meio, contribui para que tenham muitas oportunidades de conviver com novos estrangeirismos disseminados por este veículo. De acordo com a PBM (2015,

p. 15) “os brasileiros assistem à televisão, em média, 4h31 por dia, de 2^a a 6^a-feira, e 4h14 nos finais de semana, sendo que a maior parte deles o faz todos os dias da semana (73%)”.

Além do tempo, outro elemento que contribui para a absorção de estrangeirismos atualmente é o volume de contato com eles, o qual pode ser analisado com base na quantidade de possibilidades e meios no que se refere ao uso dos recursos e à intensidade na convivência com novos termos estrangeiros.

Consideremos essa questão de volume de contato, a qual está atrelada à própria disseminação e, principalmente, à intensidade. A frequência no contato com novos estrangeirismos é de suma importância para que eles adentrem ao vocabulário de um determinado falante, pois quanto maior esse contato, mais naturalmente se faz a entrada de novas palavras vindas da língua inglesa em nossa fala e na escrita também. Além disso, se levarmos em conta que o convívio com estrangeirismos novos, falando da atualidade e da maior acessibilidade no mundo globalizado, atinge o falante desde seus 8, 9 e 10 anos, como já foi abordado há pouco, podemos notar a importância de considerar os números no que se refere a esse contato.

Como já foi pontuada nesta monografia, a influência dos meios de comunicação com relação ao uso de estrangeirismos é um dos mais importantes determinantes para a entrada e cristalização de novos empréstimos, pois ajuda na disseminação, fazendo com que fique cada vez maior o alcance de novos termos estrangeiros e que venham a ser usados com frequência. E com esta efetiva contribuição, vem junto a questão da quantidade, sendo que além do tempo de contato, também já abordado aqui, se faz necessário falar sobre a assiduidade neste contato e sobre a quantidade de meios de aproximação com novos empréstimos.

Falando sobre o papel de veículos mais tradicionais, um elemento participativo é a propaganda, que permeia o cotidiano dos brasileiros, tendo em vista o ainda importante papel do rádio nesse sentido, pois é “um meio de comunicação de utilidade híbrida, voltado tanto para o lazer quanto para o conhecimento sobre assuntos importantes do dia a dia das pessoas” (PBM, 2015, p. 31) e a grande força da TV, o “meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros” (PBM, 2015, p.15).

Um exemplo é a propaganda em meio aos intervalos de programação, sendo que se considerarmos que existem programas extensos, novelas e jornais também compridos que possuem muitas pausas nas quais se encaixam essas propagandas, temos que pontuar que com tantos avanços tecnológicos na questão de ofertas de novos produtos em meio à

uma economia globalizada, na qual as maiores empresas do mundo buscam sempre ampliar horizontes, existe uma grande frequência no contato com essa propaganda, repleta de produtos como *tablets*, *All In Ones*, *smartphones* ou *Smart TVs* em *Full HD*.

Desta forma, podemos considerar que essa frequência contribui muito com a fixação dessas palavras, tendo em vista que estas propagandas ficam repetindo, por exemplo, o nome de um determinado produto por muitas semanas seguidas, deixando corriqueiro o convívio com essas novas palavras em inglês. Sendo assim, no que se refere ao papel das propagandas no volume de contato com estrangeirismos, imagina-se que não são poucas as vezes em que elas aparecem durante um dia, idem em uma semana e assim sucessivamente.

Segundo Lara (2014):

A propaganda no Brasil se alicerça na grande quantidade e variedade de veículos de mídia e de anunciantes. Dados recentes divulgados pela consultoria de mídia ZenithOptimedia, subsidiária do grupo Publicis, mostram que o país deve superar a França neste ano e se tornar o sexto maior mercado de publicidade do mundo. (LARA, 2014, p. 40)

O que parece deveras banal, no caso da propaganda, principalmente de eletrônicos na TV, tem grande poder de alcance, já que se trata de um veículo que abrange todas as idades e funciona 24 horas, além de existirem canais dedicados somente a vendas que ficam o dia todo no ar, sendo que mesmo que não tenham uma audiência regular no que se refere ao tempo, aparecem muito na nossa vida em quantidade fragmentada, quando os telespectadores, por vezes ao mudar de canal, se deparam com um produto que desejam e param para, digamos, “dar uma olhada” (na TV aberta do Brasil, o destaque nesse segmento vai para o canal de vendas *Shoptime*), e se levarmos em conta as denominações dos produtos que fazem sucesso atualmente no que se refere à tecnologia, a convivência com estrangeirismos adquire um volume (quantidade) de opções considerável, facilitando a familiarização com o vocabulário.

Agora, partindo para a questão do tempo de uso da internet na atualidade, é justamente o público mais jovem, crianças, adolescentes e adultos abaixo dos 30 anos, que possui maior contato e familiaridade com essa conectividade, utilizando os mais diversos recursos da internet em uma sociedade bastante globalizada nos dias de hoje. Segundo a PBM (2015, p. 50), “entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º + 2º+ 3º lugares), estão o Facebook (83%), o Whatsapp (58%), o Youtube (17%), o Instagram (12%) e o Google+ (8%)”.

E no que se refere ao volume, ou seja, quantidade, a plataforma de vídeos online *YouTube*, como aqui já citado, influencia com muita força a propagação dos novos estrangeirismos, tendo em vista a cada vez maior familiarização de termos em inglês que adentram o vocabulário dos brasileiros, alcançando público em escala global.

Tomando como base sua demanda, levando em conta a quantidade de influenciadores digitais (os famigerados *Youtubers*, aqui mais um estrangeirismo para nosso português) e seus canais de vídeos, possibilita-se para cada usuário do site a escolha de quais canais assinar, ou como se diz na própria plataforma, inscrever-se, para acompanhar cada envio deste canal. E aí podemos considerar a quantidade de canais assinados, quantos vídeos são publicados por semana ou por mês por cada influenciador, pois segundo a página *canaltech.com* (2019, n.p.), “a chave do uso do YouTube está na assinatura de canais. Tem canal para todos os gostos e em quantidades absurdas no site”.

Quanto maior for o volume (quantidade) de possibilidades de manter o contato com novos termos advindos do inglês no português brasileiro, mais chances as palavras possuem de se cristalizar como estrangeirismos úteis ao enriquecimento da língua. No que se refere à influência do YouTube nesse quesito de intensificação, podemos notar o fato de cada usuário do site poder assinar uma grande variedade de páginas que acabam por utilizar termos em inglês devido à globalização da língua:

Figura 20 - Exemplo da quantidade de possibilidades de intensificação do contato com novos estrangeirismos presentes na linguagem do YouTube.



Fonte: YouTube (2019)

Porém um ponto a se considerar é que a questão do convívio com esses novos estrangeirismos não é algo absoluto, pois existem os mais diversos tipos de conteúdo nessa plataforma e essa linguagem permeada por termos em inglês não se estende a todos os que produzem conteúdo, mas a uma maioria significativa, principalmente os que alcançaram maior influência, tanto aqui no Brasil, como globalmente.

Tomemos como exemplo o público infanto-juvenil e adolescente, sendo que existem diversos canais de vídeos dedicados a esta audiência, desde páginas de conteúdo infantil, canais de games e entretenimento em geral, como *vlogs*, tutoriais e canais humorísticos. Esse público é o que, por razões de tempo disponível devido a dividirem seu horário geralmente para estudos e entretenimento, mais consome esse conteúdo, sendo que, por conta da quantidade de canais assinados (e por consequência sua assiduidade) e de vídeos assistidos ser maior, mais natural ainda é o contato com termos estrangeiros, enriquecendo a variedade da língua, pois, segundo Fiorin (2001):

A variação é inerente às línguas, porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam uma região ou outra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade linguística serve para marcar a inclusão num desses grupos, dá uma identidade para seus membros. (FIORIN, 2001, p. 110)

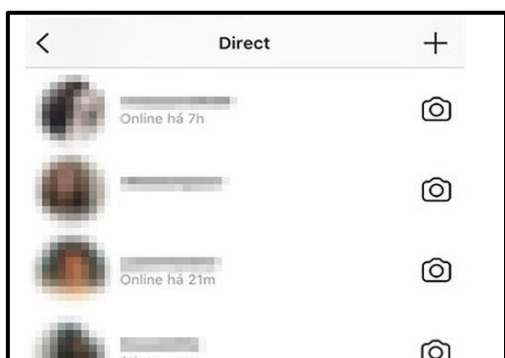
No YouTube, uma área que possui grande destaque nesse sentido é a dos canais de games, nos quais, pelo fato de carregarem toda a influência da cultura globalizada e da língua inglesa, contribuem para a disseminação de uma linguagem permeada por estrangeirismos que vão adentrando cada vez mais naturalmente no vocabulário dos mais jovens, visto que eles estão já muito habituados a esse ambiente cheio de termos como *gameplay*, *gamers*, *streamers*, *joystick*, *bug*, *lag*, *mousepad*, *stamina*, *level*, etc. Além disso, essa área dedicada a jogos contribui nesse quesito de volume de contato com estrangeirismos pelo fato de existirem muitos produtores desse conteúdo, fazendo com que os usuários tenham uma diversidade de vídeos destinados apenas a um título, pois se tomarmos como exemplo um jogo famoso lançado recentemente, o *God Of War 4*, existem inúmeros *gameplays* desse mesmo jogo feitos por vários influenciadores digitais diferentes, aumentando a quantidade de vídeos que podem ser vistos e por conseguinte a possibilidade de se deparar com esses novos anglicismos. De acordo com a ³IGN Brasil (2018, n.p.) “desde seu lançamento em 20 de abril, o jogo alcançou 728 milhões de visualizações”.

E o mesmo se aplica para as redes sociais, que ocupam grande parte do tempo na internet da maioria dos usuários. Nesses meios de interação se disseminam também

³ A IGN, antigamente chamada de Imagine Games Network, é um portal de entretenimento que tem como foco jogos eletrônicos. O portal foi formado pela união de seis sites, em 1996, com conteúdos das mais diversas plataformas. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/IGN>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

muitos termos de origem inglesa que vão tendo mais espaço na nossa fala (e também escrita, no que se refere a esse ambiente), sendo que a quantidade de redes usadas, de páginas seguidas (vale para todas as principais redes) reflete no número de postagens vistas, de um modo em que isso, atrelado ao tempo dedicado, aumenta a frequência no convívio e no uso de termos estrangeiros corriqueiramente hoje em dia nessas redes como *stories*, *feed* de notícias, *direct*, *block*, *add*, *live*, etc. Vejamos um exemplo:

Figura 21 - A presença da palavra "Direct" em páginas do Instagram de brasileiros, sendo essa rede uma das múltiplas possibilidades de contato que contribuem como fator de intensidade na fixação de termos em inglês.



Fonte: Google Imagens (2019)

5.4 A aceitação de novos estrangeirismos: empréstimos úteis e a questão dos modismos e exageros.

Neste tópico será objetivado abordar como vem sendo a questão da aceitação relacionada aos novos estrangeirismos em inglês que estão entrando em nossa língua cotidianamente, tendo em vista que este aspecto é fundamental para a cristalização de empréstimos na língua. Será destacada nessa parte, a aceitação de novos estrangeirismos levando em consideração o contraste entre estrangeirismo útil e modismo estrangeiro, falando sobre os determinantes que fazem com que uma palavra venha a se fixar, ou seja, ser aceita, e não se configure só como um modismo, atentando-se ao contexto atual de um mundo globalizado e conectado pelos avanços tecnológicos da comunicação que contribuem para que existam ainda mais vias de entrada de novos empréstimos.

A questão dos estrangeirismos suscita uma discussão fundamental no que se refere ao ingresso de uma palavra na língua, sendo que a entrada de termos estrangeiros precisa ter aceitação, configurando uma aprovação significativa a algo que integre a língua como elemento pertinente a determinado contexto. O que se faz importante analisar é o fato de que existem palavras, e isso não é de hoje, que são introduzidas na língua e podem ou não adentrar de fato no uso cotidiano dos brasileiros, e se tratando dos termos em inglês importados para cá, muitos são os exemplos dessa ocorrência.

Para isso, são feitas algumas considerações sobre estrangeirismos úteis, de fato, e a questão dos modismos, já que atualmente existe uma grande frequência no emprego de palavras importadas, sendo que umas mostram potencial de fixação e outras não.

Sendo assim, este tópico buscará atentar-se ao contexto atual da língua, falando sobre termos vindos do inglês intensamente utilizados, os quais estão no processo natural de consolidação na língua portuguesa, assim como já aconteceu em casos como *internet*, *e-mail* e *online*, por exemplo, e sobre os muitos exemplos de modismos que são usados hoje em dia, mas que não carregam potencial de consolidação, visto que na maioria das vezes são empregados em contextos muito restritos ou caracterizam certo exagero, soando desnecessários na língua, ao contrário dos termos que apresentam esse potencial, os quais atuam harmonicamente, em sua maioria, em meio à língua portuguesa se mostrando úteis ao contexto atual de mundo globalizado.

5.4.1 A aceitação de novos estrangeirismos em inglês na atualidade: um contraste entre a necessidade e o modismo

O universo atual de redes sociais na internet é o principal celeiro para o uso de palavras estrangeiras que soam mais como um exagero do que como algo útil para o processo de mudança e adaptações na língua. Um aspecto a se considerar é que o emprego de termos estrangeiros, muito mais como modismo ou imediatismos, impulsionados por contextos específicos em popularidade momentânea, tem majoritária ocorrência com o público jovem, o qual está ainda mais intensamente em contato com a internet.

O objetivo aqui não é fazer uma crítica ao uso de neologismos estrangeiros que chegam e depois são deixados de lado, mas discutir sobre o fato de existirem termos que

não “pegam”, ou seja, não se consolidam com o passar do tempo, pois “alguns usuários exageram” e “existem muitos casos de exageros ou abusos” (SCHMITZ, 2001, p. 90).

Antes de focar na atualidade, se faz pertinente lembrar que a questão da aceitação de novos estrangeirismos não existe só nos dias de hoje, pois, tomando como exemplo a justificativa do ⁴PL anti-estrangeirismos de 2001, do deputado Aldo Rebelo, em que o mesmo citou que palavras como “startar”, “franchise” e “recall” estavam descaracterizando a língua, percebe-se que estes estrangeirismos não demonstraram potencial de fixação, já que hoje em dia pouco se vê a substituição de *relembrar* por “fazer um recall”, nem se fala *franchise* no lugar de *franquia*, raramente se troca *lançar* por *bidar* (vocabulário da economia) e muito menos se usa *startar* no lugar de *começar* ou *iniciar*, caracterizando estas importações como meros modismos. Fiorin (2001, p. 120) sobre abusos na importação de vocábulos, afirma que é “exagerado o uso de palavras e expressões estrangeiras desnecessárias; também eu considero de um esnobismo exagerado ouvir um economista dizer *bidar*”.

Falando sobre o emprego de palavras estrangeiras visivelmente desnecessárias atualmente, o que se percebe ao observar a participação do público nas redes sociais, por exemplo em sessões de comentários, nas “*timelines*”, como são chamadas as postagens ao longo do tempo em páginas individuais nessas redes, e na escrita das próprias mensagens instantâneas que os usuários mandam entre si. E o que configura tantos exageros é o uso de palavras em inglês que substituem palavras fundamentais que não necessitam de qualquer adaptação ou substituição, como por exemplo, na frase extraída de uma rede social: “Hoje foi dia de ⁵*bad* por aqui. ” Nesse caso, *bad* substitui *tristeza*, como se a palavra *tristeza* tivesse perdido tanta importância a ponto de precisar de uma substituição. Isso também ocorre no exemplo abaixo:

⁴ PL 1676/1999 do deputado Aldo Rebelo, que combatia estrangeirismos no português brasileiro em 2001.

⁵A tradução literal de *bad* é *mau*. Porém, no contexto de redes sociais, a palavra é utilizada para se referir à *tristeza*.

Figura 22 - Substituição da palavra "tristeza" por "bad", que se configura mais como modismo do que como estrangeirismo útil ao português brasileiro, uma vez que a palavra "tristeza" não está caindo em desuso.



Fonte: Facebook (2019)

Outro caso se encontra em “Achei isso muito *sad*, é uma pena”, sendo que *sad* também se refere à tristeza. Um estrangeirismo se torna aceito de acordo com sua utilidade na língua, se cristalizando no uso geral de forma gradativa e natural, a ponto de fixar no léxico sem que grande parte dos falantes nem perceba nitidamente a influência estrangeira que está atuando na língua portuguesa. Pelo contrário, os modismos, como já sugere o nome, são passageiros e com pouca solidez, se mostrando na maioria dos casos, a exemplo dos citados acima, desnecessários. Vejamos mais um:

Figura 23 - Emprego de "sad" no lugar de "triste".



Fonte: Facebook (2019)

Além disso, um outro aspecto a pontuar é que o uso de termos estrangeiros pode significar também uma intenção por parte de muitos falantes de “prestigiar” um outro vocabulário, no caso, empregando palavras em inglês em postagens nas redes sociais usando as famigeradas *hashtags* (este estrangeirismo é um exemplo muito mais sólido, pois preenche requisitos como disseminação, praticidade e intensidade de contato e uso geral, já que pouco se usa atualmente “*jogo da velha*”) que acompanham textos

publicados em português, usando termos como “#blessed” no lugar de “#abençoado(a)”, “#faith” no lugar de “#fé” ou “#god” substituindo “#Deus” e muitos outros exemplos de palavras em inglês que não se encaixam nem tanto como estrangeirismos, porém como traduções exageradas de termos usuais e fundamentais em português para o inglês, sem potencial de consolidação como empréstimo estrangeiro útil. É uma situação que ocorre porque, segundo Garcez e Zilles (2001, p. 19) “membros equacionam o que é estrangeiro com qualidade, com prestígio”. Isso acontece nos exemplos a seguir:

Figura 24 - O uso de “#blessed” substituindo “#abençoada”.



Fonte: Facebook (2019)

Figura 25 - O uso de “#goodvibes”, “#god”, “#goodnight” e “#life”.



Fonte: Facebook (2019)

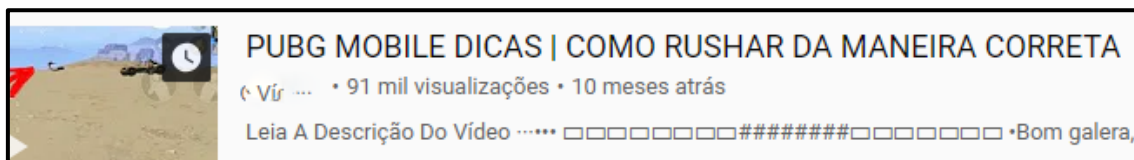
Seguindo nesta linha de exageros, outro exemplo pode ser visto em vídeos de *streamers* de videogames no YouTube ou qualquer outra plataforma, dos quais se pode extrair uma vasta quantidade de exemplos de emprego desnecessário de palavras em inglês em meio a períodos em português, configurando uma influência de cultura estrangeira que não enriquece a língua, pois demonstra ser um mero modismo propulsionado por essa própria influência.

Muito comum quando se assiste a um vídeo desse tipo é notar o uso exagerado de termos em inglês substituindo palavras fundamentais em português. Para citar um exemplo, nas transmissões ao vivo (ou como se chama por muita gente, nas “*lives*” e este

sim não é um exagero, pois pertence a um contexto que tem o inglês como língua dominante) de um popular jogo chamado PUBG (Playerunknown's Battlegrounds), que consiste em combates armados online em times, duplas ou modo solo, percebem-se diálogos entre jogadores brasileiros que possuem páginas populares em que a comunicação é repleta de palavras em inglês, sendo que não se mostram necessárias.

Facilmente se ouve nas partidas em times: “Cuidado! Tem um inimigo *full* esquerda, *close, close!*”, substituindo a palavra “*muito*” ou “*totalmente*” por “*full*”, nesse caso “*muito na*” seria adequado ou poderia ser usada a expressão “*bem à esquerda*”, e para avisar que o inimigo está próximo se troca “*perto*” por “*close*”. Outras vezes se escuta: “Eu vou *rushar*, fique aí *healando* e só avance quando ficar *full boost!* Eles estão *full* direita!” Se fôssemos traduzir para o português, ficaria assim: “Eu vou *partir pra cima, se cure* e só avance quando *curar totalmente!* Eles estão *bem na* direita!”. O título de vídeo a seguir ilustra o uso de termos que se configuram como meros modismos restritos, sem potencial de aceitação e cristalização como estrangeirismo útil ao enriquecimento do léxico de modo significativo com relação aos falantes:

Figura 26 - Se usa muito a palavra "rushar" em substituição à expressão "partir pra cima". Fonte: Youtube (2019)



Bem diferente é o caso dos usos de “*live*”, “*selfie*”, “*smartphone*”, “*smart TV*”, “*print*”, “*bug*”, “*VAR*”, dentre outros, pois são novos estrangeirismos que tem grande disseminação entre os falantes, estão intensamente participando de nosso cotidiano e se configuram como elementos úteis ao léxico do português, tendo um grau de aceitação significativa, uma vez que não são usados por um público restrito e independem de idade, classe social, profissão, etc.

Muitos outros exemplos de usos exagerados existem nesse universo, porém o que se faz aqui não é uma reprovação ao emprego desnecessário de palavras em inglês nesse ambiente, mas sim citar um exemplo de que nem tudo que é alienígena à língua portuguesa carrega potencial de consolidação como estrangeirismo útil a uma quantidade significativa de falantes em uma comunidade. O objetivo nesta parte foi somente pontuar

que existem empréstimos que são pertinentes ao uso na língua dependendo do contexto, da necessidade e de sua contribuição útil para acrescentar à fala e escrita dos brasileiros, como já estão sendo os exemplos citados no parágrafo anterior. Na contramão, ocorrem casos que não configuram necessidade de mudança ou adaptação, se mostrando como um simples exagero que não contribui para o enriquecimento do léxico da língua, pouco tendo a possibilidade de serem aceitos, de modo significativo pelos falantes, como estrangeirismo pertinente em processo de fixação.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi destacada a intensa participação do fenômeno estrangeirismo no português brasileiro, buscando realizar um aprofundamento acerca do processo de cristalização de novos estrangeirismos na língua e seus fatores de fixação, tendo em vista que a incorporação de uma palavra estrangeira em uma língua é algo que necessita de tempo para se consolidar como termo útil, intenso e aceito no uso dos falantes, em alguns casos mais tempo, outros menos.

Falar sobre estrangeirismos em nossa língua se faz interessante pelo fato de ser um fenômeno que atua com grande frequência em nosso cotidiano, sendo que usamos uma série de termos estrangeiros tão naturalmente, que muitas vezes nem notamos que são importados, outras vezes, mesmo tendo consciência de que são estrangeiros, como acontece com os empréstimos tomados nas últimas décadas, os quais usamos harmonicamente em meio a frases em nossa língua.

O estrangeirismo atua há muito tempo em nossa língua, desde a entrada de muitos novos vocábulos que enriqueceram o português brasileiro, devido à influência da cultura estrangeira que vem desde os tempos coloniais e a grande imigração de outros povos, trazendo coisas novas e com isso novas palavras, as quais adaptamos para o português e usamos desde então. E esta absorção de empréstimos atravessa gerações, se adaptando aos novos contextos que vão surgindo. Inegável é o fato de que nossa língua carrega hoje traços cristalizados do árabe, do francês, do italiano, das línguas africanas e, com grande destaque, principalmente nas derradeiras décadas, para a língua inglesa, a temática principal desta monografia.

A influência do inglês em nosso dia a dia é algo que não é de hoje, visto que a importação de cultura nessa língua vem de muito tempo, sendo percebida na publicidade feita nos jornais, revistas, rádio e TV, no advento de esportes como *futebol*, *handebol*, *voleibol*, *sinuca* e *basquete* (todos adaptados, ou aportuguesados), na culinária, como *panqueca* e *sanduíche*, e outras áreas. Com o passar dos anos e a crescente globalização, essa influência vem se tornando ainda mais abrangente, propiciando inclusive novos estrangeirismos e novas formas de importação linguística, referindo-se justamente ao modo como palavras inalteradas gráfica e foneticamente adentram a nossa língua nos tempos mais recentes, sendo que muitas se tornaram fundamentais no léxico da

atualidade, tendo notável utilidade como *online*, *offline*, *e-mail*, *internet* e *feedback*, as quais já se consolidaram em nossa língua devido a sua disseminação, utilidade, intensidade no contato e aceitação considerável por grande parte dos brasileiros.

Desta forma, como o estrangeirismo é um fenômeno que acompanha a língua em seu caráter mutável, o mesmo segue participante no que se refere à atualidade, fornecendo uma variedade de novos termos em inglês que permeiam nosso cotidiano, com considerável utilidade ao contexto atual de mundo globalizado, conectado pela internet e influenciado pela língua inglesa por consequência, por exemplo *printar* (capturar uma imagem da tela do próprio *smartphone* ou *PC*), *link* (endereço eletrônico que realiza uma hiperligação entre sites), *live* (transmissão ao vivo), *smart TV Full HD* (TV inteligente de alta definição), *like* (avaliação positiva nas redes sociais) ou *bug* (problema técnico em alguma aplicação).

Já outras palavras não apresentam o caráter abrangente que um termo estrangeiro precisa para que se cristalice no uso e muitas vezes configuram-se como pouco pertinentes para o enriquecimento ou adaptação da língua, uma vez que são desnecessários e usados com certo exagero, soando mais como modismos, a exemplo de *sad* (triste ou tristeza), *bad* (situação referente à tristeza, “estou numa *bad*”), *God* (substituindo a palavra Deus nas famosas hashtags, “*#God*, *#faith*”), *stalkear* (espionar, bisbilhotar), no mundo dos games como *smokar* (usar granada de fumaça), *healar* (curar), *knockar* (no lugar de nocautear ou derrubar) entre outros.

O estrangeirismo é um fenômeno natural da língua, porém não é uma unanimidade, a exemplo do próprio Projeto de Lei anti-estrangeirismos de 2001, visto que até hoje há quem resista e combata o uso de muitos empréstimos no português brasileiro. Uns partem do pensamento de que a língua deve ser preservada contra influências externas, outros dizem que alguns estrangeirismos não são necessários, e realmente não são, como se destacou aqui, mas o fato é que a influência da língua estrangeira atua naturalmente na nossa língua, e há muito tempo, sendo que o foco desta produção foi a língua inglesa nesse aspecto.

Dessa forma, buscou-se abordar, brevemente, a história da formação da língua portuguesa do Brasil, mostrando a participação da influência estrangeira ao longo do tempo para, em seguida, destinar a análise principal atentando-se mais profundamente

aos dias atuais, com o objetivo de discutir sobre alguns fatores determinantes para a cristalização de novos estrangeirismos em inglês em nossa língua, tendo em vista a importância de se analisar um elemento tão comum no léxico do português brasileiro e que se mostra cada vez mais presente no que concerne à atualidade.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Cassandra, Fênix e outros mitos**. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORRÊA, Luciana. **Influenciadores Mirins No Youtube Brasil e o Impacto Mercadológico**. In: TIC KIDS ONLINE BRASIL 2017. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2017**. Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. 7ª ed. rev., Org. e pref. Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. — São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Considerações Em Torno do Projeto De Lei Nº 1676/99**. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.

GUEDES, Paulo Coimbra. **E por que não nos defender da língua?** In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola 2001.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IGN Brasil. **God of War Pode se Tornar o Game Mais Rápido a Atingir 1 Bilhão de Visualizações no YouTube**. Disponível em: <<https://br.ign.com/god-of-war-2016/62586/news/god-of-war-pode-se-tornar-o-game-mais-rapido-a-atingir-1-bil>> Acesso em: 18 de abril de 2019.

LARA, Luiz. **Os Desafios da Publicidade Brasileira na Era do Conhecimento**. In: Ministério das Relações Exteriores. **Textos do Brasil**. Brasília: Coordenação de Divulgação, 2014.

MACÊDO, Cristiano S.; GOMES, M. Evangerlandy. **Pesquisa: Passo a Passo para Elaboração de Trabalhos Científicos**. 1ª ed. F.C.S.M. 2018.

MCQUAIL, Denis. **Teoria da Comunicação de Massas**, Lisboa, Gulbenkian, 2003.

OLIVEIRA, Daiane da Silva. **Língua Portuguesa: Origens e Influências**. São Paulo, 2010.

GUIA DE BOLSO. **A influência da propaganda em jovens e adolescentes: Relações entre a propaganda, o consumo e os padrões sociais**. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalem.com.br/a-influencia-da-propaganda-em-jovens-e-adolescentes/>> Acesso em: 17 de abril de 2019.

PBM 2015: **hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014.

ROCHA, Luana Vidigal; ARAÚJO, Valmir; JÚNIOR, Raimundo Gama da Silva. **Espiral do Silêncio e Mídias Sociais: a participação da opinião pública no Twitter**. In: SOUZA, Rose Maria Vidal de; MELO, José Marques de; MORAIS, Osvando J. de (Org.). **Teorias da Comunicação: Correntes de Pensamento e Metodologia de Ensino**. São Paulo: Intercom, 2014.

REDAÇÃO, Canaltech.com. **Canais do YouTube: aprenda a tirar o máximo proveito do serviço**. Disponível em: ><https://canaltech.com.br/internet/Canais-do-YouTube-aprenda-a-tirar-o-maximo-proveito-do-servico/>> Acesso em: 18 de abril de 2019.

SABBATINI, R.M.E.: **As contribuições do idioma italiano ao português: estrangeirismos que ficaram**. Campinas, SP, Brasil: Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, (2a. edição), 9pp. agosto de 2012. Disponível na Internet. URL: <http://renato.sabbatini.com/papers/italianismos.pd>. Acesso em 01 de maio de 2019.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen: **Anglicisms in Portuguese and Language Contact**. In: W. D. Bald/W. Viereck, eds., **English in Contact with other Languages**. Studies in honour of Broder Carstensen, Budapest, 1986, 265-285.

SCHMITZ, John Robert. **A língua portuguesa e os estrangeirismos, D.O. Leitura**. São Paulo, 7 de dezembro de 1988.

SCHMITZ, John Robert. **O Projeto de Lei nº 1676/99 na imprensa de São Paulo**. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.

SCHÜLTZ, Ricardo E. **O Inglês como Língua Internacional**. English Made In Brazil Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>>. Acesso em 25 de abril de 2019.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILELA, Túlio. **Índia: Domínio inglês na Índia mostra dois aspectos do colonialismo**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/india->

[dominio-ingles-na-india-mostra-dois-aspectos-do-colonialismo.htm](#)>. Acesso em: 19/04/2019.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, Matheus Igor Borges da Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Distrangeirismo na atualidade e o inglês : palmeiras em meio
ao processo de cristalização no português brasileiro.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de julho de 2019.

Matheus Igor Borges da Silva.
Assinatura

Assinatura